

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O que há de vir

No tempo de Platão, havia já em Atenas uma juventude que sacrificava os valores do espírito à vida fácil e aprazível.

As lições do filósofo, embora escutadas e admiradas por uma «élite» de fina qualidade, nem sempre conseguiram mover a altos pensamentos os cépticos juvenis que riam e mofavam tanto dos deuses como dos mestres. De facto não mostravam qualquer interesse pelo ideal, visto que lhes apetecia o real, na sua forma tangível e saborosa.

Os sofistas que tratavam das suas clientelas, adaptando a verdade às necessidades de cada um, ensinavam a arte de evitar o sofrimento aos que buscavam, sobretudo, o jardim das delícias.

A conferência

dos ministros
das Finanças
da Comunidade
britânica

LONDRES, 13.—Principiou esta manhã a conferência dos ministros das Finanças da Comunidade britânica, com o objectivo de estudar a forma de pôr termo à actual ameaça da drenagem das reservas de ouro e dólares da área do esterlino.

Encontram-se representados os seguintes países: Grã-Bretanha, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, União Sul-Africana, Índia, Paquistão, Ceilão e Rodésia do Sul. A Irlanda do Norte assiste também, mas como observador.

A delegação britânica é chefiada por sir Stafford Cripps, e os representantes da Comunidade são todos ministros das Finanças dos seus respectivos países, à excepção de um.

O império britânico colonial encontra-se representado por Greech Jones, ministro das Colónias.

Os delegados são acompanhados por técnicos e consultores económicos, o que eleva o total dos participantes nas conferências secretas a cerca de cem.

Os delegados reuniram-se, pela primeira vez, às 10 e 30, na residência oficial do chefe do Governo, no n.º 10 de Downing Street, onde Clement Attlee proferiu um discurso inaugural.

Em seguida, os delegados dirigiram-se para o edifício fronteiro, onde está instalada a Tesouraria, começando então a sessão plenária, na grande sala do Conselho. A reunião é estritamente secreta, pelo que há uma apertada vigilância em volta da sala.

A primeira tarefa dos delegados é decidir sobre o programa dos trabalhos. É provável que a conferência dure dez dias. Imediatamente depois, os delegados têm de discutir os principais factores do problema económico que os trouxe a Londres.

As dificuldades das relações do do-

(Continua na última pág.)

As negociações económicas luso-espanholas

Esta tarde regressaram de Fátima diversos membros das delegações portuguesa e espanhola que estão a negociar um acordo económico entre os dois países. A essas delegações será oferecido hoje um jantar, no Avishotel, pelo sr. dr. Castro Fernandes, ministro da Economia.

Amanhã, será assinado, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, o respectivo documento, respectivamente, pelo nosso ministro, sr. professor Caeiro da Mata, e pelo embaixador de Espanha, sr. D. Nicolás Franco.

Amanhã à noite, aquele diplomata oferecerá um banquete, no palácio da embaixada espanhola, e, na sexta-feira, os delegados do país vizinho, chefiados pelo sr. D. Tomaz Suñer y Ferrer, subsecretário da Economia Exterior e do Comércio, partirão para Espanha, no «Lusitânia-Expresso».

«Serás bom, feliz e alegre, se te conservares a igual distancia da volúpia que degrada e do saber que alimenta o vão orgulho».

Enquanto Platão discorria sobre a virtude e o sublime, evocando, na pureza do eter, as imagens imperecíveis da eterna sabedoria, os netos dos valentes que se bateram em Maratona e Salamina deixavam-se arrastar pelo sensualismo asiático que lhes esbraseava o peito.

A decadência grega resultou directa e logicamente da decomposição religiosa, moral e cultural dum sistema de crenças que educou uma série de grandes gerações para as quais era, acima de tudo, a acção patriótica que nobilitava o homem. Assim que a fé morreu, no abandono das tradições e dos exemplos magníficos, a alma perdeu o contacto com a inspiração e o entusiasmo criadores.

Que resta a um povo que desiste de ser nobre, e forte para ser simplesmente um amador de espectáculos meramente recreativos?

Como agora acontece, nos vários países do Mundo, á medida que o passado se desfaz, num florir de morbidas e breves quimeras, os oráculos, tão sensíveis às variações dos tempos, respondem aos que os interrogam:

«Aproxima-se uma era em que se purificam as escórias que se geraram nos corações corruptos».

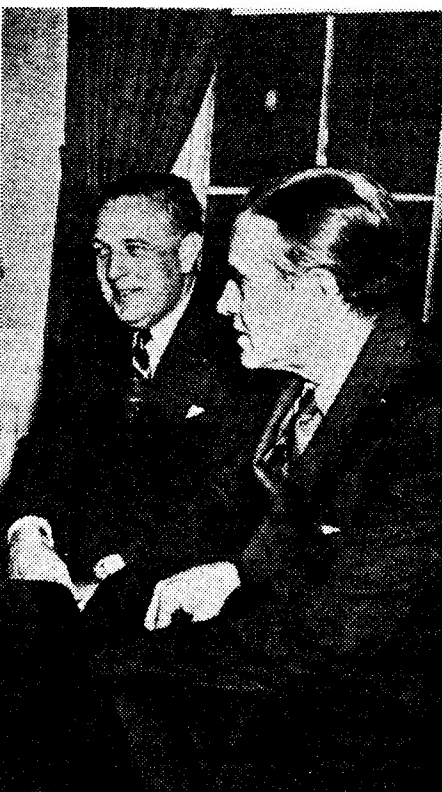
O fim da Grécia repercutiu-se pelos séculos fora como uma gangrena que tocou as fibras mais íntimas do nosso ser. Raros são os povos que se conso-

(Continua na página central)

A LIBRA CONTRA O DOLAR

A intervenção do Canadá

pode ter influência
na solução satisfatória
da crise britânica



Os dois homens do Plano Marshall: Averell Harriman (de perfil), embaixador do Plano para a Europa, e Paul Hoffman, administrador geral

A presença de um representante do Canadá nas conversações anglo-americanas de Londres é um acontecimento da mais alta importância que pode contribuir para o esclarecimento rápido das dúvidas e da confusão geradas pela evolução recente da crise económica na Grã-Bretanha. O diálogo Cripps-Snyder, diálogo aparentemente cordial mas revelador da irreconciliabilidade de duas teses antagónicas, foi temperado pela presença do ministro das Finanças canadiano, sr. Abbott.

Não foi, certamente, por acaso que no mesmo dia em que o secretário da Tesouraria norte-americana expunha ao seu colega britânico, com a franqueza e a rudeza de um parente rico, o ponto de vista do seu país, sir Stafford Cripps viu com satisfação a declaração oficiosa feita em Ottawa sobre a atitude do Governo canadiano no debate que opõe a libra ao dólar. Segundo essa declaração, o Canadá propõe-se intensificar as relações comerciais com a Grã-Bretanha, reduzindo as que mantem com os Estados Unidos e dando uma contribuição apreciável para a solução satisfatória das dificuldades em que se debate a metropole britânica.

O Canadá, como há pouco escrevia com razão um jornal francês, «é uma carta fundamental no jogo anglo-americano». As suas riquezas excepcionais, o seu solo privilegiado, a sua situação geográfica única, a sua posição admirável—membro da Comunidade britânica na vizinhança imediata dos Estados Unidos e o seu incontestável equilíbrio político—são outros tantos factores que contribuem para tornar indispensável, na paz como na guerra, a cooperação canadiana na resolução dos problemas do ocidente e especialmente das questões que afectam a vida e o futuro dos povos anglo-saxões.

No momento em que, depois de umas eleições que consolidaram aquele equilíbrio político fazendo a demonstração prática da sua existência e da sua eficiência e em que as cele-

(Continua na página central)

O CASO DO TEATRO EM PORTUGAL (1)

Faltaram ao respeito

ao respeitável público

—Por António Pedro

António Pedro, artista em todos os sentidos que se possam atribuir à palavra, pintor e escritor, crítico e poeta, tem nos últimos tempos dedicado muita atenção ao teatro—orientando e trabalhando. Da sua acção no Grupo dos Companheiros do Pálio das Comédias viram-se as provas nos espectáculos de boa qualidade que já apresentou—e os factos falam por si. A experiência e o pensamento, porém, amparam-se mutuamente. Por isso, têm de considerar de muito interesse os artigos que, sobre o actual panorama teatral português, António Pedro escreveu para o «Diário de Lisboa», e que hoje começamos a publicar.

Dizia-me há tempos um actor, com graça e sem razão, que lia cuidadosamente todos os dias os necrológios dos jornais, demorando-se penalizado nos falecidos com mais de cinquenta anos, pois sabia que esses desconhecidos eram os últimos espectadores de teatro que iam a enterrar... Dizia isto e apontava-me quem andava por ali, fumando, no intervalo, e confirmava o que dizia. Assistíamos a já não sei que melancólica exibição de já não sei que melancólica companhia, em já não sei que melancólico teatro, mas o facto de me não lembrar onde a coisa se passava, prova até que ponto nenhuma razão especial atraía a tal espectáculo, outra gente que não fosse aquela gente que ali ia por vício antigo, essa mania, como a dos fumadores, que em lhes faltando a marca de que gostam, nem por isso deixam de fumar, resmungando embora contra a substituição.

O público do teatro, o «respeitável», faltaram-lhe ao respeito e ele desapareceu! O que lá se vê é, de facto, um público especial, dife-

rente do que vai ao cinema, diferente do que vai aos concertos e á ópera, um público misto, daqueles pouco habituados renitentes de que falei e duma outra gente em que não vale a pena falar: conquistadores de corista barata, ou recém-burgueses, com dificuldades de leitura para as legendas dos filmes... Um público restrito, felizmente (para ele, publico) que prova, assim, não ser tão mau como o pintam. E o resto? O resto não vai. E não vai porque lhe não dão aquilo a que tem direito, porque se capacitou tanto da ideia de que lho não dão habitualmente, que nunca acredita no contrário, mesmo que seja verdade uma vez ou outra, por acaso ou por engano.

E' claro que isto não quer dizer que tenhamos um escol de intelectuais capaz de encher, de um momento para o outro, uma quantidade de plateias, camarotes e balcões, de esgotar as lotações semanas e meses seguidos, se

(Continua na página central)

As inundações na China

são as mais graves desde há 50 anos a esta parte

HONG-KONG, 13.—Uma vasta área da China, desde o rio Amarelo até o Yang-Tsé e o Sikiang, no Sul do país, está ameaçada de uma das mais tremendas inundações desde há 50 anos, segundo informações recebidas em Hong-Kong. As inundações já causaram 20.000 vítimas e dois milhões de pessoas encontram-se sem abrigo na província do Hunan, tendo-se perdido 90 por cento das searas de arroz. No Sul da China espera-se que as inundações possam demorar o avanço das tropas comunistas. As radiodifusões comunistas de Nankim anunciavam esta manhã que o rio Yang-Tsé, no seu curso inferior, saíra do leito e que as tropas comunistas estavam a reforçar apressadamente os diques para evitar novas destruições. — (Reuter).

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

É possível que aguarde melhor oportunidade a organização da companhia de operetas, anunciada para o Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Consta que a empresa do Coliseu dos Recreios já fez convites a vários artistas para participarem do elenco da companhia de género musicado que a referida empresa quer organizar com vista à futura época de Inverno.

—Os ensaios da revista «Feira da Avenida», prosseguem com certa actividade. A empresa espera anunciar em breve, definitivamente, a data da sua estreia.

—Estevão Amarante, contratado da empresa Piero, pensa em organizar para a época de Inverno uma companhia de comédia musicada.

—O Teatro Aguiar de Oufro, do Porto, que na época passada explorou alguns negócios teatraes, em conjunto com filmes, tenciona completar a instalação eléctrica do palco, para assim poder apresentar as companhias teatraes de Lisboa.

—Pela classe teatral foi muito bem recebida a decisão que as entidades oficiais tomaram, a respeito das explorações teatraes dos teatros Trindade e Ginásio.

—Na festa do tenor Manuel Raposo, no próximo domingo, 17, às 16 horas, no salão nobre dos Voluntários Lisboenses, tomam parte os mais conhecidos artistas da Rádio e, no final, há baile, com a Orquestra Palladium.

Festival de arte em Avinhão

«Ricardo II», de Shakespeare, o «Cid», de Corneille, «Edipo», de André Gide e «Pasiphaë», de Henri de Mountherland, são os quatro espectáculos de ar livre, em Avinhão, para os quais foram oficialmente convidados a assistir, Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro e Lucien Donnat. Estes espectáculos realizar-se-ão em frente ao Palácio dos Papas e nos jardins de Urbano V.

Maria Sampaio

Não se confirmou a notícia de que devia chegar ontem a Lisboa a actriz Maria Sampaio, cujo regresso do Brasil tem sido anunciado e desmentido por mais de uma vez.

Primeiras exhibições

«O Regreso dos Vigilantes», no Capitólio

Um vibrante filme dos chamados de aventuras no Oeste americano, nos tempos agitados daqueles aventureiros de toda a espécie que lá caíam, e algumas vezes caíam ante as balas dos defensores da difícil ordem. Têm estes filmes suas virtudes, desenvolvendo o sentido de luta pela justiça, como os policíacos desenvolvem a inteligência para o mesmo fim.

Este é em technicolor e com John Hall, Margaret Lindsay, Paula Drew e outros bons elementos que garantem o êxito. Entre os complementos figura a reposição do «Fado Emigrante», cantado por Amália Rodrigues e realçado pelo nosso colega Augusto Fraga.—Visor 58.

Programa-duplo gigantesco

Hoje, Bogarth, no filme de «gangsters» «Último Refugio» e o esplendoroso technicolor de aventuras «Canções do Deserto», no Coliseu

Veja hoje, no Coliseu, a preços popularíssimos, o maior gigantesco programa duplo de cinema. Único dia! «Último Refugio», de empolgante acção, passado entre «gangsters», com Bogarth e Ida Lupino.

E «Canções do Deserto», filme de aventuras, em technicolor, com sangrentas lutas de heroísmo, com Dennis Morgan. Sala com ar condicionado. Amanhã, novo programa duplo com «Gavião dos Mares» e «Garra Amarela».

Vai para a Praia?

Não se esqueça de ir aplicar, antes de se expor aos raios solares, APYROL, o produto indicado para evitar e tratar queimaduras. A venda em todas as farmácias e boas drogarias.

OFEREÇA PULSEIRAS EM OURO

BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS
Exposição no escritório de vendas directas a pronto e

A PRESTAÇÕES

MAIORES PRAZOS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES

RUA DA VITÓRIA, 73, 1.
(Esquina da Rua do Ouro)

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

O primeiro encontro do Sporting na Suécia

Contra o A. I. K., o Sporting disputou na Suécia o seu primeiro encontro. Aquele clube perdeu em Lisboa, no ano passado, por 4-1, tirando desta vez a desforra ao vencer por 3-1.

A partida teve muito interesse, e os jogadores leoninos impuseram-se pela clareza das suas jogadas e pela rapidez de execução. O grupo agradeceu em cheio. A primeira parte acabou sem golos. Os suecos, mais realizadores, conseguiram a vitória com merecimento. Peyroteo esteve desafortunado, fazendo uma exibição semelhante à de Chamartin, e Azevedo deu nas vistas. Canário e Travaços saíram do rectângulo magoados. Assistência: 10.000 pessoas. O segundo adversário do Sporting é o Noulkeaping.

CICLISMO

Um festival nas Salesias

Realiza-se no próximo dia 11, na pista das Salesias, um interessante festival ciclista em que tomam parte corredores inscritos na Volta a Portugal e cujo produto se destina ao fundo de organização desta importante prova velocipedica. Do Benfica encontram-se já inscritos José Martins, Imperio dos Santos, Onofre Tavares e Guilherme Jacinto. Do Porto espera-se a inscrição de equipas incluindo corredores estrangeiros e que representarão o F. C. do Porto e o Académico.

A Direcção Geral dos Desportos já comunicou à Federação Portuguesa de Ciclismo que a Delegação Nacional de Desportos de Espanha não vê qualquer inconveniente em que a próxima Volta a Portugal tenha uma «étape» em Espanha, entrando pela estrada de Chaves e saindo pela de Valencia de Alcántara.

CAMPISMO

X Rallye Internacional

A representação portuguesa ao X Rallye Internacional dos Clubes de Campismo é composta por perto de duas centenas de campistas e têm sido alvo das mais carinhosas manifestações por parte da população francesa e entidades oficiais. Os delegados oficiais enviados pela Federação Portuguesa, que chefiará a representação de Portugal, comunicam com elevado contentamento as recepções em todas as partes do percurso, salientando o carinho e as atenções em França.

Os trabalhos do congresso e a vida no acampamento, têm decorrido na mais franca camaradagem, onde os portugueses têm demonstrado a sua exuberante alegria nos fogos do acampamento.

DE LUTO

D. Maria José da Silva Jorge

Realizou-se esta tarde, com grande acompanhamento, saindo da Rua da Rosa, 74, 1.º dt.º, o funeral da sr.ª D. Maria José da Silva Jorge, de 60 anos, esposa do sr. José Maria Jorge e mãe do sr. Armando Jorge da Silva, ambos empregados nas oficinas do «Diário da Manhã», e da sr.ª D. Maria dos Anjos da Silva, a quem apresentamos sentidos pesames.

ROMAGEM

ao tumulo de D. Lidia Maria Marques

A direcção dos Inválidos do Comércio promoveu hoje, à tarde, uma romagem ao tumulo da benemérita senhora D. Lidia Marques, falecida em 13 do mês passado, cujo testamento revelou as suas grandes qualidades de coração, pois contemplou numerosas instituições de assistência. A urna onde ela repousa, em jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, ficou literalmente coberta de flores. Compareceram ali representantes de todas as entidades que beneficiaram dos respectivos legados.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO

COMERCIAL NO GÉNERO



HOJE

às 22 horas

O grande acontecimento taurino do ano
Apresentação em Portugal do grande fenómeno

Julio Aparicio

que hoje mesmo com toda a sua quadrilha chegou do avião de Madrid

Manuel Calero Calerito

que também hoje chegou a Lisboa no «ust-tânia»-apreço»

CAVALEROS EM PRACA:

JOSE CASIMIRO e Dr. FERNANDO SALGUEIRO. Todos com loiros espanhóis do sr. Claudio Moura (antes Soler). Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, e nas bilheteiras da Praça. DESDE 20 ESCUDOS

pamento, têm decorrido na mais franca camaradagem, onde os portugueses têm demonstrado a sua exuberante alegria nos fogos do acampamento.

A viagem foi excelente, tendo-se realizado o primeiro acampamento em Biarritz e o segundo em Amboise.

O numero de campistas portugueses em Fontainebleau é uma das maiores representações e a mais numerosa que Portugal envia ao estrangeiro.

O acampamento fecha no dia 18, data em que começam a regressar a Portugal. A Federação Portuguesa de Campismo está em comunicação directa com os seus delegados, podendo prestar todos os esclarecimentos às famílias dos campistas que lá se encontram.

TENIS

Campeonato de Setubal para as taças «Centenário»

Efectua-se de 17 a 24 deste mês, em singulares e pares, esta prova oficial da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, cuja organização está a cargo do Clube de Ténis de Setubal.

Este campeonato faz parte do programa das Festas do 7.º Centenário da Cidade de Setubal, para o qual foram instituídas as taças «Centenário».

As inscrições podem ser feitas até sexta-feira directamente para o clube organizador, telefone, Setubal, 2758.

VARIAS NOTICIAS

Começam brevemente as victorias aos campos dos clubes filiados na Associação de Futebol de Lisboa.

—O campeonato nacional corporativo de natação efectua-se no próximo mês de Agosto.

—Efectuou-se antontem, à noite, no Sporting, uma importante reunião de associados que ouviram uma comunicação do presidente, dr. Ribeiro Ferreira, que muito interessa ao clube e à sua secção de futebol.

—A Associação de Futebol de Lisboa recebe requerimentos devidamente legalizados de jogadores que pretendam transferir-se de clube.

—O dr. Alberto Gomes desempenhará o cargo de director-técnico da Académica, estando contratado como treinador de futebol o húngaro Dezso Goncal.

—A Associação de Futebol de Évora castigou com 6 jogos oficiais de suspensão o jogador de futebol do Lusitano Ginásio Clube, Carlos António dos Santos, por desrespeitar o árbitro com gestos e palavras, com reincidência, depois de terminado o encontro realizado em Reguengos de Monsaraz, no dia 26 de Junho, entre aquele clube e o Ateneu Desportivo, da referida vila, ultimo da prova «José Felix Mira».

—Foram louvados pela Associação de Futebol de Évora os jogadores João António Moncinho, Eduardo Gonçalves Prates Ponção e Manuel Quina Rosa Balbino, todos do Lusitano Ginásio Clube.

CASINO ESTORIL

SABADO, 16
para inauguração da época apresenta

um «FLOOR SHOW»
Realização de Erico Braga

ESTREIA das atracções internacionais:

CAPELLA E PATRICIA

LILY BARTELL

GLEN POPE

THE EIGHT BLUE

FOLLIES BELL'S

3 Orquestras:
Típica Cubana «Los Gansos Cantores», «Star Dust» e Almeida Cruz

Segundo GALARZA em SOLOVOX

[Salão-Restaurante] Yacht Club

Jantares-concerto Esm. serv. de Res.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DUM CHEQUE DE 12 CONTOS
—O sr. Rogério Rosa Cordeiro Bento, Largo Marquês de Niza, 2, queixou-se à Polícia Judiciária contra um indivíduo que lhe furtou um cheque de 12 contos, o qual foi receber.

DESASTRES

QUEDA A BORDO—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, em estado grave e sem fala, Julio Gomes da Silva, de 29 anos, caldeireiro, Rua da Bela Vista á Graça, 41-1.º, que caiu hoje a um porão do navio «Pungue», na Rocha do Conde de Obidos.

REGIONALISMO

No próximo sábado, realiza-se, na sede da Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, 136, uma ceia típica, na qual tomarão parte, entre outros elementos, as gentis cantadeiras Julieta Brigue, 1.º prémio da Mouraria e 2.ª na classificação geral das cantadeiras dos bairros de Lisboa, e Cecília de Jesus, 2.º prémio das cantadeiras da Mouraria, e o apreciado cantor Tristão da Silva. Os acompanhamentos à guitarra e à viola serão feitos, respectivamente, pelos srs. Frade Silva e Julio Gomes. A inscrição está aberta na secretaria da agremiação ou pelo telefone 61384. Brevemente, realiza-se mais uma excursão ao Ribatejo, com divertimentos característicos.

GRUPOS ONOMASTICOS

No próximo domingo, pelas 15 horas, «Os Carlos» fazem uma visita cultural ao Museu de Arte Popular, instalado na Praça do Império, em Belem. Podem comparecer os Carlos e suas famílias, e o local da concentração é junto à entrada principal do Museu, às 14 e 45.

No dia 31, fazem uma excursão, em autocarros, às Barragens Salazar e do Vale de Gaio, estando aberta a inscrição na sede.

A acção da fiscalização

Venda de queijo impróprio para consumo

CASTRO DAIRE, 13.—(Pelo telefone).—O sr. capitão Silva Pais, que se encontra na Beira, ordenou a prisão de Décio da Silva, encarregado da Fábrica de Lactínicos da Beira, Lda., em Castro Daire, que é acusado de ter vendido umas centenas de quilos de queijo impróprio para consumo que os seus patrões tinham mandado enterrar.

O preso foi entregue ao tribunal da respectiva comarca.

Prisão dum industrial

CONDEIXA, 13.—(Pelo telefone).—Foi preso nesta vila o industrial Adelino Ferreira Guiné, por ter tentado dificultar a acção da fiscalização, na sua padaria.

Homenagem à memória de Carlos Xafredo

Na sede do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos, realizou-se ontem, data do seu aniversário natalício, uma homenagem à memória de Carlos Xafredo, que durante largos anos foi presidente da direcção daquele organismo, onde deixou um nome e uma obra difíceis de esquecer. Foi convidada a viúva para proceder ao descerramento do seu retrato, e usaram da palavra o actual presidente da direcção, sr. Francisco Pereira da Fonseca, e os srs. engenheiro Albano Homem de Melo e Julio Camilo Alves (pai). Estava largamente representada a classe dos exportadores de vinhos, e receberam-se inúmeros telegramas de vários pontos do País.

PARE

Não tome mais bicarbonato se a indigestão for devida à prisão de ventre.

TOME PILULAS

CARTER

para um alívio real...

Na embalagem vermelha

Pavilhão dos Desportos

5. Feira, às 21,45

Concerto Sinfónico promovido pela Câmara Municipal de Lisboa

Orquestra Sinfónica Nacional

Direcção: Pedro de Freitas Branco

Solistas: Varella Cid e Maria Lubowsky

Obras de Mozart, Beethoven, Weber e Delius

Bilhetes à venda nas Casas Sasseti e Valentim de Carvalho, na Tesouraria da C. M. L. e no Pavilhão. Cadeiras, 17\$50; Bancadas, 12\$50 e 10\$00.



CRISTAL

O mais valioso programa de atracções actualmente em Portugal, com 38 notáveis artistas.

GRANDE EXITO DO BALLET SACHA GOUDINE

O melhor conjunto coreográfico de Espanha

com as artistas solistas: Graciela Vasquez - Maria del Pilar - Josefina Raga - Lina Rubens - Lucia Pi - Rosita Utini

As insinuantes bailarinas espanholas SILVIA MONTE - DORITA TRIANA

GRACIELA VASQUEZ

As duas maravilhosas organizações musicais

TAVARES BELO E A SUA ORQUESTRA
ORQUESTRA TONY AMARAL and his BOYS

e o seu incomparável animador **MAX**



Um médico nos confins do mundo

Um único médico assiste a 4.800 pacientes espalhados numa área de 25.000 quilómetros quadrados da Suécia Árctica.

Seleções

do Reader's Digest

Factos inexplicáveis

As chamadas mensagens de além-túmulo serão uma forma de telepatia?

Lições da experiência socialista na Inglaterra

Persistem os defeitos do capitalismo. A reforma do sistema de indústria privada.

Meu tipo inesquecível

Imaginou um passado de façanhas exóticas e resolveu viver de acordo com elas.

SELEÇÕES à venda em todo o país

COMPRE O SEU EXEMPLAR AINDA HOJE

JULHO

Este número das Seleções publica fascinantes artigos, informações científicas, histórias aterrorizantes e a condensação de um livro sensacional: "Como a Europa vê o Tio Sam".

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

apresenta o mais categorizado programa de atracções

com a famosa estrela de baile clássico

ELENITA ESPEJO

A gran cantante de Flamenco

CORALILLO DE GRANADA

CARMEN DEL RIO e ANITA LUCENA

Mary-Mely, Hermanas Baron, Hermanas Disdier, Emilia Gomez, Sara Seny e Mabel Valencia

Música constante pelas dinâmicas ORQUESTRAS

ARCADIA com a vocalista norte-americana **DIANA**

THE ROYAL JAZZ com a vocalista **JULIETA RODRIGUES**

Ar condicionado

Temperatura agradável

NA FEIRA POPULAR

O FADO NO SEU MELHOR AMBIENTE

HOJE

Manuel Fernandes
Maria José da Guia
José Pereira
Eládio Santos e Pedro Leal
e os «Magos do Ritmo»
«O Quinteto Yankee's Stars»

AMANHÃ

NOITE DA MODA

Um grande elenco com

Berta Cardoso

A voz de ouro do Fado

Aberto até madrugada — Entrada livre



FOGO!

Uma realização de Artur Duarte, com Raul de Carvalho, Isabel de Castro, Aida Baptista e Carlos Otero.
«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768
A's 21,30

A filha do pecado

um assombroso filme com Elizabeth Scott, Jonh Hodiak e Burt Lancaster
«Matinées» diárias

CONDES

A's 21,30
Telef. 22523

Encomenda sinistra

filme policial de um dinamismo formidável, com George Brent e Joan Blondell
«Matinées» diárias

ODEON

A's 21 e 30

2ª semana do vibrante filme de capa e espada

PALACIO

A's 21 e 30

O cavaleiro do rei

Duelos amor-accão, com um elenco formidável

LIS

Telef. 48860
A's 21 e 30

CALUNIADA

A perola negra

PAVILHÃO PORTUGUÊS

A's 21,30

PREÇOS POPULARES

TIVOLI

Grande êxito da comédia

Esperava do passado

Telef. 50595
A's 21,30

com a nova grande estrela Jane Russell
«Matinées» diárias

Politeama

Telef. 26305
HOJE A's 21,30

Derapada do grande êxito

A história de uma mulher

com Susan Hayward e Lee Bowman
Neste cinema não há calor — tem refrigeração de ar

CAPITOLIO

A's 21 e 30
Telef. 27493

O vibrante filme de aventuras, em cinécolor

O regresso dos vigilantes

com Jon Hall e Margaret Lindsay

TERRAÇO

HOJE A's 21,30

Os perigos de Pusina (col.), com Betty Hutton e A morte de uma ilusão, com Dorothy Lamour

REX

A's 21 e 30

Fantasia mexicana

Cinco Covas no Egito

TERRASSE CALUNIADA

Telef. 20917 — A's 21 e 30

A perola negra

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

Sem sombra de suspeita

com Joan Caulfield

HAMLET

A's 21,30

A sensacional obra prima colorida

com Lawrence Olivier

AMANHÃ

A'S 18,30 NO POLITEAMA

GRANDIOSO

PROG. EXTRAORDINARIO «PORTUGAL A CANTAR»

REPETIÇÃO

DO

FESTIVAL DE FADOS REALIZADO NO COLISEU

Em virtude de ter chegado ao conhecimento da empresa do Politeama de que o Concurso de Fados promovido há dias, pelo «Diário Popular», com a colaboração do Centro de Preparação de Artistas da Rádio, esgotou, por completo, a lotação do Coliseu—facto que impediu muitas centenas de pessoas de assistir a uma das mais grandiosas festas populares realizadas em Lisboa—os dirigentes do PROGRAMA «PORTUGAL A CANTAR» tomaram a iniciativa de promover amanhã às 18 e 30, um espectáculo extraordinário, no qual participam as 10 candidatas dos Bairros da capital que tomaram parte no Festival de Fados, realizado no Coliseu, perante um júri constituído pela Embaixatriz de Espanha, Marquês de Belas, D. Rui S. Martinho, D. António de Bragança, José Van-Zeller Palha, maestro Rui Ferrão e o consagrado poeta Silva Tavares que escreveu especialmente as quadras para o fado, obrigatório para todas as candidatas, que é o «Velho Mouraria».

ATENÇÃO:

As 10 candidatas ao Festival de Fados repetirão, amanhã, a prova n.º 1 do Concurso: «A DESGARRADA». No espectáculo colaboram, ainda, o quarteto de guitarras sob a direcção de Jaime Santos, e o glorioso actor

João Villaret

em algumas das suas fulgurantes criações, entre as quais

O FADO FALADO

Direcção e realização de MOTA PEREIRA

CASINO ALMOUROL FEIRA POPULAR

(Das 22 às 3,30)

O RECINTO MAIS ELEGANTE E ARISTOCRÁTICO DE LISBOA

Apresenta HOJE e TODAS as NOITES em grande êxito o famoso

BALLET MARLEY GIRLS

AMALIA GARCY — AMPARITO BEIRY e a grande

ORQUESTRA INTERNACIONAL SOUSA PINTO

Sábado, um monumental espectáculo de MUSIC-HALL !!!



Brígida Silva

LUSO

— HOJE —

NOITE POPULAR

Fados Castiços, por Marcia Condessa, Fernando Farinha, Natividade Correia, Julio Peres e Brígida Silva, A'S 8 HORAS: FILIPE PIN-

TO. Acompanhamentos, por António Bessa e Miguel Ramos.

SEXTA-FEIRA

ESPECTÁCULO EXTRAORDINARIO

COM A COLABORAÇÃO DO

ILUSTRE ARTISTA

João Villaret



Diamantino

MONTIJO

Domingo, 17, às 17,45

8 toiros de casta espanhola do sr. Samuel Lupi Santos Jorge

GRANDE CORRIDA NACIONAL

Simão da Veiga e João Nuncio

Diamantino Viseu e Augusto Gomes

Pegas pelos FORÇADOS AMADORES DE SANTARÉM

Vapores especiais à ida e à volta

Aos toiros a Montijo, Domingo, 17

COSTA RICA-BAR

Trafaria

Tel. 233

HOJE e todas as noites

Orquestra «COSTA RICA»

(privativa)

SABADO, 16 — NOITE ALDRABOF. NA

Marque a sua mesa

VARIEDADES

HOJE, às 21 e 23 horas

Grande êxito da peça brasileira

DEUS LHE PAGUE

Reparação do actor ANTONIO SILVA ao lado de MADALINA SOTTO e RAUL DE CARVALHO, no protagonista. Maria Helena, António Sacramento, Henrique Santana e Rosina Rego

ESCOLAS MATRICULAS

Prefira a FOTO CINEMA

Rua do Sacramento, 26

(à Pampulha)

Telef. 63391 (junto à Ponte)

FATOS de BANHO

PARA SENHORA

Loja da América

RUA DO OURO 208 LISBOA

UM HOMEM LEMBRA

Palavras de alguns Homens

por AUGUSTO CASIMIRO

Cada homem tem o seu sentido da Vida, sua forma de apreendê-la e exprimi-la. Há quem viva negando e humilhando a Vida. Poucos homens a pensam e vivem em termos amoráveis e humanos. Não lho permite a Vida que lhes impõe esta civilização.

O anjo, o herói, o Homem possíveis em nós, o Cavaleiro enamorado capaz de libertar donzelas ou morrer, sofrer por uma causa justa, escondem-se ou morrem esquecidos. Vence-os, às vezes a fome de que o dragão á solta fez sua arma. Quando sobem á superfície, depois de vencer mil prisões, e ousam afirmar-se, o ambiente isola-os ou desautoriza-os. Já sentiram o que há de blasfemo e insultuoso no epíteto de idealista empregue pelos grosseiros defensores do humano. atentos apenas ao seu egoísmo?

De vez em quando, num acto ou ao longo de uma existência, o divino que em nós se oculta, emerge. Exprimi-lo, dar-lhe expressão em actos é difícil. Ser grande, ser generoso, ser humano constitui um agravo para quem o não é: —acusa e combate uma civilização em que dominam forças negativas e diabólicas.—é um acto de rebelião contra o comum. E no entanto esta negação do Sonho, do divino, das Pátrias e do humano,—não afirma a irremediável regressão da Vida. Quando o indígena Tioka, numa ilha da Polinésia, depois de florir a campo do pintor Paulo Gauguin, pronuncia estas palavras:

—Agora não há mais homens!—reacendendo o facho, o Homem afirma a sua sobrevivência ao meio da regressão geral.

E eis que surge, diante dos meus olhos,—porque estamos nos Mares do Pacífico, a figura magnificamente solitária de Alain Gerbault. O seu amor ao perigo e á aventura, o seu culto da Beleza, levaram-no ao puro culto dos homens primitivos. Os últimos anos da sua existência desmentiam o lamento de Tioka sobre a culpa do Pintor. Havia homens ainda. Mas quando morreu, em 1941, numa ilha dos Mares do Sul, deixou o original dum livro: *O Paraíso morre...* Ele, que vivera ao meio das gentes *maoris*, que passava do convívio dos clássicos aos jogos com os seus pequenos amigos indígenas e procurava fixar os últimos cantos das *rainhas*, via o *barbaro civilizado* destruir, dia a dia, a beleza dos seres, da paisagem, daquela vida.

A chamada *Civilização* levava-lhes a humilhação, a doença, a opressão, os grosseiros egoísmos do comércio, o ridículo de novos trajes...

E ele via a morte duma civilização milenária que conservara por séculos os valores e os hábitos mais amoráveis da existência.

O *Rei do Mar*, como lhe chamavam, ergueu de certo, ao morrer, um último gesto e um grito de condenação contra os que *civilizam* explorando, intoxicando e desumanizando...

Mas outra lembrança surge, fugitiva, na minha alma.

Com todos os seus horrores, e como todo o regime de dádvia e sacrifício, a Guerra exalta nos homens que a condenam e a sofrem, no entanto, ao serviço ou para a vitória de mais altos valores humanos,—as qualidades criadoras que fazem a fidelidade, a divindade da Vida.

Em 11 de Novembro, de 1918, sobre o Escalda, quando a outra guerra acabava, entre longos silêncios, ouvi a um camarada inglês, Farmer, estas palavras já saudosas do perigo, da presença e ameaças da morte, e quase mágicas:

—Vamos ser homens como os outros agora...

Carminé Nobre



E, hoje exposto em Coimbra, na Livraria Atlântica, um busto do malogrado escritor e poeta Carminé Nobre, da autoria do brilhante escultor Cabral Antunes, discípulo do grande mestre António Augusto Gonçalves. Trata-se de uma obra de expressivo carácter, em que o artista modelou, fielmente, dentro dum estilo clássico que lembra os bustos romanos, a fisionomia do modelo, impregnando-a de uma viva espiritualidade.

Vida Literária

O PRETO NO BRANCO

O prestamista

Era um homem nutrido, roçando os cinquenta, com um grilhão de ouro cruzado sobre o colete, indicativo de relógio de boa marca e do mesmo metal no bolso, e um brilhante respeitável no *fura-bolos*. Falava lentamente como um professor que preleciona:

—O crédito pessoal é contingente e falível. E' ele que trás consigo o flagelo das letras protestadas e das contas de ganhos e perdas que se saldaram em prejuízo dos estabelecimentos que o facultam. O crédito hipotecário não digo eu que não seja a base—a base—sinha, *Hipo*, significa cavalo em grego. A dívida fica a cavalo no predio. Não o larga e garante o credor.

Não sei se v. ex.^a entende?...

Eu sorri e retroqui-lhe que tomara voltar ao tempo em que aprendi essas coisas. O homem com um aceno de cabeça aquesceu amável.

—Vejo que v. ex.^a tem umas luzes do assunto e por isso continuo. O rei dos créditos, porém, é o penhoratício —pela sua exequibilidade, pela sua extensão, pelas garantias reais que oferece ao mutuante. E depois quem empenha o relógio tem sempre a vontade de ir buscar o relógio para poder saber ás quantas anda. Um relógio faz mais falta do que uma herda-

de ou um predio urbano, creia v. ex.^a. Estes meus pontos de vista estão baseados num saber feito de experiência. Há trinta anos que sou proprietário de três estabelecimentos do género —«A Auxiliadora graciosa», a «Amiga oportuna», o «Amparo nas fraquezas».

E por isso que eu desejaria ver os meus pontos de vista adoptados entre as nações que na actual crise precisam de recorrer aos Estados Unidos —grande Casa, seja-me permitida a comparação, grande *mutuante*, que faz muito bem em pôr a circular os seus enormes capitais, tal qual como um cunhado que eu tenho que é muito sanguineo e precisa sangrar-se de vez em quando, ter muito cuidado com a boca, por causa das hemorragias cerebrais que não perdão. Sim, porque duma anemia, mais daqui mais

dali, escapa-se muitas vezes. Duma plethora, porém, é mais difícil!

Eu ri, divertido, e arrisquei:

—O senhor sabe disso!

—Sei. Antes de ser «mutuante» fui enfermeiro. Ficaram-me umas noções. Pois dizia eu que os Estados Unidos deveriam experimentar a concessão duma nova modalidade de crédito que é uma criação minha —o *crédito penhoratício sobre valores espirituais*.

Não percebi e berrei logo indignado: —O quê? As nações empenharem os seus valores? *Porém no prego* a sua soberania, alienarem as suas joias?

—Nada disso, nada disso! Eu sou tão patriota como v. ex.^a! Não me passa pela cabeça a torpeza de, por exemplo, nos empenharmos a Custódia dos Jeronimos, ou a capela de S. João Baptista—tornou-me ele—Essa hipoteca arripa-me tanto a mim como a v. ex.^a. Eu falo doutra coisa...

E ele, em face da minha expectativa, explicou:

—E' incontestável que os Estados Unidos tem desenhado a fabricação de grandes homens. Quando precisam dum grande homem, sábio, maestro, actor ou actriz de cinema, cantor de opera, especialista em fisica atómica, vem ao mercado e compram-no. Está lá o Einstein e esteve lá a Greta Garbo. Estão lá todos os sábios alemães, a Marlene Dietrich, o Kapra e outros.

Esteve lá a Carmen Miranda e estão ainda o Toscanini e o Sokovsky. A grande nação, Banco do Mundo, especializou-se em construções em *serie*—navios, aviões, automoveis, frigorificos, gramofones, telefonias, *chawingum*, jazz-band e negros que cantam em grupos. Ultimamente até *boreur's* tem importado. E faz muito bem. Mostra inteligencia com isso. Quando lhe falta um grande homem, ou um príncipe de sangue, ou um castelo medieval, vem á Europa, paga e car-

RAMADA CURTO

(Continua na pág. seguinte)

Um livro criticado

pelo prof. Henrique de Vilhena

Neste livro não gostamos muito do titulo: *Como elas são*, pois não é só o eco do que *elas são*, mas tem ressonancias mais extensas: *como nós somos, como a vida é*.

Pertencerá, literariamente, á classe de prosa poética ou de poesia em prosa, em que, num geral sentido evocativo e contemplativo, num estilo de acordes de harmonia e de ritmo, e a uma inspiração quer lirica, se não filosófica, ou descritiva, ou impressionista ou psicológica sobre as coisas e o Mundo, o escritor pode vir a exercer, o que aliás não é vulgar, e, se bem não é fácil. Baudelaire, por exemplo, fez os seus encantadores *Poemetos* em prosa, de certa liberdade técnica, e Paul Fort, ainda como exemplo, os seus *Noturnos*, das *Baladas francesas*, proporcionados, quase metrificadas; e, entre nós, que nos lembre e não será lícito esquecer, tanto e tão bom da obra de Joaquim Manso, como as *Pedras para a construção de um mundo*, e as *Miniaturas* de Norberto de Araújo, que são, além do mais, «Paisagens onde as almas abrem asas, na ansia das cores, na sede impulsiva das frescuras virgens». E a *Adoração*, de Leonardo Coimbra, que é hoje distancia harmoniosa, e a *Nina* de Azevedo Neves, amorosa, sensual e votiva, o *Meu menino*, de Bourbon e Meneses, tão sugestivo quanto á poesia do amor paternal, e enfim outras produções, talvez raras.

Mas Artur Portela, com este seu livro de *poemetos-crônicas*, da cidade e do Mundo (ele tem a experiência da urbe e a cultura cosmopolita do Mundo), vem continuar com relevo esta série distinta, embora não longa, comparativamente. Mas há muitos anos, aliás, que contribui para ela. Propendeu sempre para esta

forma de composição literária, no «Diário de Lisboa» e em outras publicações periódicas, e tem deixado por aí numerosas flores que se poderiam juntar, pois várias ficaram, a formar um outro belo ramo.

Artur Portela, para esta feição literária, dispõe de um estilo imediato, impressivo, cheio de liberdade e de viva imaginação. E' nele uma riqueza que brota no momento, nos momentos. As imagens e as metáforas vêm, juntam-se, sobrepõem-se, para figurar e transfigurar as coisas. Nesta composição—*Dentro da noite*, logo se vê a impressão maior com semelhante origem: «A névoa abafa os ruídos, mas ouvem-se lentamente, como pégedas de gigante, os sinos da Misericórdia dobrar as suas horas mortas de vigília sobre a cidade enorme e vazia, e a noite se humaniza não só nesse imaginário gigante, mas também naquele homem «desconhecido» que vai lentamente na «cidade enorme e vazia». Essa sombra, esse «vagabundo», essa criatura «sem casa», esse «coração morto», perde-se enfim na «imensidade da noite».

Não vem apenas aí este «vagabundo». Parece ele o observador nocturno, isolado, o homem que nesses instantes se encontra só consigo mesmo, a tomar impressões, a embeber-se delas, artista e pensador na contemplação das coisas humanas. Faz então de si mesmo uma alma da urbe, e de sua terra e do Mundo, sentindo-se multiplicamente e com originalidade.

Mas quando tudo isso nos comunica tem por vezes saltos, hiatos, em que a emoção e a ideia

(Continua na 9.ª pág.)

ESTUDOS

«Introdução ao Estudo das Moedas»

pelo professor J. J. Teixeira Ribeiro

O ilustre professor Teixeira Ribeiro, da Faculdade de Direito de Coimbra, reuniu agora em volume a que deu o titulo «Introdução ao Estudo da Moeda» as 8 lições que, com mestria e exatidão, proferiu no 1.º Curso do Centro de Estudos Economicos e Financeiros da Associação Comercial do Porto.

Duas dificuldades principais devem ter surgido na preparação dum trabalho do genero deste: a primeira, no tema escolhido—a moeda—demasiado vasto e complexo para ser focado, mesmo nos seus aspectos básicos, em reduzido numero de lições; a segunda, resultante da natureza especial do publico a que se destinava o curso, o que impunha restrições ao desenvolvimento das matérias e ao emprego da terminologia própria. Pois bem: estas dificuldades soube-as o prof. Teixeira Ribeiro vencer com inteligencia e sem quebra de rigor científico. As notas com que enriqueceu o volume em referencia, vieram não só completar as preleções, como ainda—e não residua, porventura, o principal mérito do trabalho—suscitar o interesse pelo estudo de alguns problemas actuais que mais directamente se prendem com a moeda.

Do sumario das lições, constam os seguintes assuntos: I—A moeda. Moeda e capitalismo. Os grupos de moedas. Desmaterialização da moeda.

II—O valor da moeda. Moeda e preços: equação das trocas. Variações do valor da moeda. Inflação e deflação.

III—A criação de moeda. Emissão de moedas metálicas. Emissão de notas. Depósitos nos bancos comerciais. Acção do Banco emissor sobre a circulação monetária.

IV—Troca de moedas: os cambios. Pagamentos internacionais: compensação de créditos. A balança de pagamentos. Cambios flutuantes, cambios estáveis, cambios fixados.

V—Padrões monetários: o padrão-ouro. Tipos históricos do padrão-ouro. Equilíbrio da balança de pagamentos, mediante os movimentos do ouro secundados pelo politica dos Bancos emissores. As virtudes do padrão-ouro. Condições de funcionamento do padrão-ouro.

VI—Padrões monetários: o papel-moeda. Moeda dirigida. As dificuldades e os riscos da direcção monetária. Juizo sobre os sistemas do padrão-ouro e do papel-moeda.

VII—Perspectivas monetárias internacionais. O Fundo Monetário Internacional. Os acontecimentos no após-guerra. A dualidade dos cambios em França (Plano Mayer). O Plano Marshall.

VIII—Situação monetária portuguesa. A reforma de 1931. Retorno ao curso forçado após a queda da libra. A alta do nível dos preços, desde 1939 a 1946, e o processo da inflação. Decida dos preços em 1947. O «defeito» da balança comercial. Situação presente.

Por aqui se vê a extensão do curso, a sistematização a que obedeceu e as questões de teoria, politica e historia monetária que nele foram versadas. Referencia especial mereço a lição sobre a situação monetária portuguesa, em que o seu autor aponta, com perfeita objectividade, as causas que mais contribuíram para o desencadeamento do processo inflacionista e quais as consequências que dele advieram para a economia nacional.

Edição cuidada da Livraria Atlântica, de Coimbra.

Remémoro

Por AUGUSTO RICARDO

Hoje, ao mexer na minha papelada, encontrei uma carta já velhinha, quase delida, muito bem dobrada, e eu que de ti já nem lembranças tinha, nem da carta me lembrava, meditei alguns momentos nessa carta que continha promessas e juramentos.

Depois, perdido a sonhar, de alma triste, enegrecida, e mais triste o coração, senti-me só: a pensar em tudo o que é passageiro; e uma saudade esquecida deu-me esta comparação: —julguei-me um velho coveiro mexendo em coisas sem vida.

(Inédito)

A ESPANHA

França, fronteira alemã, Suíça e Itália, passeio em bom automóvel. Cedem-se 2 lugares. Telefone 27516.

LIVROS e AUTORES

CULTURA

OS TRES PRIMEIROS VOLUMES DA «COLEÇÃO SABER»

Num esforço que merece ser louvado, começou agora a editar a empresa «Publicações Europa-América», a interessante «Coleção Saber», cujos volumes são traduzidos da famosa série francesa «Que sais-je?». Trata-se de uma iniciativa feliz, que vem pôr ao alcance de todos, numa linguagem atraente, a ciência, a história, a literatura, a arte, a técnica, numa palavra, todas as inúmeras e variadas províncias do conhecimento humano, em volumes, de texto denso, com mais de cento e cinquenta páginas, e, por um preço—o que não é indiferente ao leitor—verdadeiramente acessível. Firmam esses volumes, duma erudição actualizada, com as últimas aquisições dos especialistas da matéria, nomes consagrados mundialmente. Esperamos, que a «Coleção Saber» triunfe, e se complete. Se assim for, ficará constituindo, sob todos os aspectos, uma vasta biblioteca de conhecimentos exactos e profundos, que sem ter um aspecto pedagógico é, no entanto, não só instrutiva como recreativa. Dessa colecção saíram já três volumes: «História das Técnicas», de Pierre Ducaud, é um «capítulo da história da humanidade» e por isso este livro que oferece a todas as pessoas conhecimentos úteis, é de especial interesse para o operário e para o técnico desejosos de conhecerem o lugar da sua profissão na marcha geral do progresso.

O segundo, «História do cinema», por Lo Duca, traça um estudo claro e sugestivo da evolução da arte das imagens desde a sua invenção até 1945. O último volume publicado intitula-se «Os Sonhos», de Jean Lhermitte. É um vasto e documentado estudo sobre a vida do subconsciente, com curiosos casos e apreciações de Freud, e outros mestres da psico-análise, da criação onírica, vida espiritual e visual, etc.

Luís Teixeira

leu, ontem, no almoço dos rotários um trecho da «Alvorada de Agosto»

Numa atmosfera tensa de curiosidade, o brilhante escritor e jornalista Luís Teixeira leu, ontem, no almoço dos rotários que reuniu alguns dos mais belos espíritos da vida mental portuguesa, um trecho do seu novo livro «Alvorada de Agosto», a sair do prelo. Obra de evocação da epopeia de África e das grandes batalhas nacionais—Aljubarrota, de labaro vitorioso!—ela dá-nos ainda, em páginas impressivas, algumas belas visões das cidades e das paisagens do novo mundo, bem como aspectos da nossa terra.

Falando aos rotários Luís Teixeira começou por comparar as condições essenciais das palestras rotárias com as características ideais da expressão literária nos tempos que correm, considerando-as idênticas no gosto pela clareza, pela objectividade e pela síntese. E afirmou: «Foram-se os enfados declamatórios duma literatura opulenta de embaraços nas galas do estilo e erigida de caprichosos espinhos idiomáticos, literatura que obrigava muitas vezes o leitor às cansaças interpretativas de constante consulta a volumosos dicionários; criou-se nítida predilecção pelo «romance da verdade» para opor, tanto aos abusos delirantes da imaginação romântica como aos monótonos enleivos do lirismo excessivo, um sentimento de respeito pela autenticidade das reacções humanas. E podia dizer-se que o pensamento orientador de um programa de acção para os produtores literários surgiu, de alguma maneira, da evidente lógica deste conceito de Eça de Queirós: «O homem, mentalmente, pensa em resumo e com simplicidade, nos termos mais banais e usuais». Concordando com Jean Pierre Maxence ao proclamar que a reportagem é o único género de acordo com o espírito do nosso século, creio que a literatura do facto, do acontecimento, da realidade, é a mais apta de satisfazer a ansiosa procura de depoimentos que escaldam de curiosidades quantos vivem os alucinados choques e as desconstruídas emoções dos tempos modernos. E a reportagem, o romance da verdade, a literatura documental não excluem aquela dose de poesia e de sonho que tempera a vida de suaves e envolventes seduções.

Luís Teixeira leu depois o trecho «Alvorada de Agosto em Santa Maria da Vitória» com que abre o seu novo livro «Alvorada de Agosto», a aparecer brevemente.

1

Está publicado o X fascículo de «As mulheres do meu País», da brilhante escritora Maria Lamas, obra de vastas proporções, na qual se abrangem todos os aspectos da actividade feminina. Edição cuidada, com inúmeras gravuras, que acompanham o texto,

De quem é profissionalmente escritor

— Por **AUGUSTO DA COSTA**

Difícil coisa, sem dúvida, há-de ser definir *profissionalmente* o Escritor numa terra em que os Escritores, pode dizer-se, não vivem *profissionalmente* das Letras; mas, desde que se intenta criar uma Associação de Escritores com o fim de «propugnar pelos interesses de classe no plano profissional, nada mais que no terreno profissional» (Aquilino *dixit*)—forçoso é definir *profissionalmente* o Escritor, para sabermos quem deve, e sobretudo quem *não* pode inscrever-se numa Associação profissional de Escritores. O próprio Aquilino é o primeiro a reconhecer que «a profissão está mal definida». Em todo o caso, vamos a ver se nos entendemos; pelo menos, se me entendo eu com os meus botões.

Que vem a ser «profissão»? Sem recorrer a definições legais, por abstenção proposada, creio não errar dizendo que «profissão» é a forma de actividade—criação intelectual ou artística, ofício ou emprego, no domínio das Artes, da Indústria ou do Comércio,—que o indivíduo exerce regularmente e da qual auferir os recursos necessários à sua subsistência. Pode o mesmo indivíduo exercer cumulativamente mais do que uma profissão; ser, por exemplo, advogado e médico, arquiteto e pintor, jornalista e funcionário público; mas isso em nada altera os elementos constitutivos da «profissão», desde que e meada uma delas concorram os mesmos requisitos: exercício efectivo da actividade e consequente remuneração. Se a actividade é exercida esporádica e graciosamente, temos o «amador», não o «profissional».

Apliquemos agora a doutrina aos factos, melhor dizendo—vejamos os factos à luz da doutrina. Para o efeito—e tanto quanto me permite o conhecimento que tenho da vida particular de cada um dos meus confrades—dividirei os Escritores portugueses nas seguintes categorias enonómicas:

- 1.ª—Os que vivem *exclusivamente* das Letras.
- 2.ª—Os que vivem *predominantemente* das Letras.
- 3.ª—Os que vivem *subsidiariamente* das Letras.
- 4.ª—Os que ainda pagam do seu bolso a glória ou a vaidade de serem ou dizerem-se Escritores.

Quais são, dentro desta escala, os Escritores verdadeiramente profissionais? E quantos Escritores haverá, dentro de cada uma das categorias apantadas? Não é preciso devassar a vida particular de cada um para dizer, desde já, que são raríssimos os da 1.ª, alguns, apenas, os da 2.ª, mais os da 3.ª (entre os quais me conto) e talvez bastantes os da 4.ª. Quer dizer: o «profissionalismo» dos Escritores, em Portugal, está na razão inversa do respectivo número:—onde são muitos não são «profissionais», e onde são «profissionais» são pouquíssimos. Será então caso para renunciarmos, desde já, a criar uma Associação profissional de Escritores, ou uma Sociedade de Escritores profissionais? Creio que não; reconhecidamente a necessidade de tal organismo, algum modo haverá de conseguir a sua criação.

Note-se, em todo o caso, a distinção que acima faço entre *Associação profissional de Escritores* e *Sociedade de Escritores profissionais*. A primeira só a julgo possível dentro dos moldes jurídicos do Estatuto do Trabalho Nacional (e aqui recordo o que a tal respeito escrevi no meu artigo anterior); a segunda, porém, poderá certamente constituir-se à margem da legislação corporativa em vigor, se entendermos que os nossos interesses profissionais ficarão melhor acautelados fora dela. Observarei ainda que a primeira representará legal e obrigatoriamente todos os que exercem a profissão de escritor, estejam ou não inscritos nela; ao passo que a segunda só poderá representar, de direito, os Escritores que nela se inscreverem. Na primeira, a definição de «Escritor» em sentido profissional, evidentemente—será por assim dizer *rigida*, e quem satisfizer aos seus requisitos não terá de pedir licença para ser admitido; entrará por direito próprio e força de lei; ao passo que, na segunda, a definição já poderá ser mais elástica, deixando aos respectivos dirigentes uma certa largueza de espírito, quando tiverem de julgar os títulos de candidatura que lhes forem apresentados, e outrossim, a facilidade de admitirem ou rejeitarem os candidatos, independentemente dos seus méritos como escritores. Se formos para a

primeira—isto é: para uma *Associação profissional de Escritores*—alguns poderão protestar contra a fórmula, alegando que não querem política dentro da profissão e que o Sindicato seria um organismo político, conforme a doutrina do Estatuto do Trabalho Nacional. Adversamente, se formos para a segunda fórmula—isto é: para uma *Sociedade de Escritores profissionais*—outros poderão da mesma forma protestar, e recusar a sua colaboração, alegando que os escritores, como profissionais, não têm política, e que é fazer política pretender criar um organismo *profissional* à margem da Constituição e demais leis reguladoras da matéria.

Longe de Lisboa nos dias 23 a 26 de Maio, só agora, a 6 de Julho, e precisamente nesta altura do artigo, consegui haver às mãos o *Diário de Lisboa* de 24 daquele mês, e tomar conhecimento directo da entrevista com Aquilino Ribeiro, no mesmo dia publicada. Com prazer verifiquei, em face das declarações de Aquilino, que nos encontramos de perfeito acordo quanto ao substancial; mas já não posso acompanhar o insigne Escritor e meu excelente Amigo, quando rejeita *in limine* a hipótese «Sindicato dos Escritores». Declarou Aquilino: «Caminho errado. Um sindicato tem por objectivo regular a situação duma determinada classe operando em conjunto sob tal ou tal patronato. As Letras não têm agregado. Há o homem de Letras, *solus, totus, unus*, e não os homens de Letras arrematados sob determinada batuta, entrando a horas certas na fábrica, fornecendo um quantitativo mais ou menos específico de trabalho. Numa palavra, há oficina, não há oficinas...».

Perdão, Aquilino! Onde está o patronato sob o qual operam em conjunto os Advogados, os Arquitectos, os Engenheiros e os Médicos? O Estatuto do Trabalho Nacional, conforme aqui mesmo o demonstrei no meu artigo anterior, diz-nos que «a organização profissional abrangendo não só o domínio económico mas também o exercício das profissões livres e das artes». Uma disposição legal complementar, também já citada, acrescenta que as profissões livres se organizarão num único sindicato nacional, com sede em Lisboa, e que os sindicatos nacionais dos Advogados, dos Médicos e dos Engenheiros podem adoptar a denominação de «Ordens». Ora, estes sindicatos de profissões livres existem, e ainda, pelo menos, os dos Arquitectos, que não é «Ordem»; e a situação dos Escritores, se não tem realmente paralelo na dos operários, que entram a horas certas na fábrica, fornecendo um quantitativo mais ou menos específico de trabalho—em tudo se assemelha à dos Médicos, e Advogados, e Engenheiros, e Arquitectos, profissões livres que, pelo serem, não operam em conjunto sob tal ou tal patronato. O que, tudo visto e ponderado, meu caro Aquilino, me leva à seguinte conclusão: podemos rejeitar a hipótese «Sindicato dos Escritores» por mil e uma razões; só não podemos excluí-la, *a priori*, pelo facto de os Escritores exercerem uma profissão livre, por não haver entre o Escritor e o Editor nada que se pareça com o contrato de trabalho que a lei n.º 1952 define «convenção por força da qual uma pessoa se obriga, mediante remuneração, a prestar a outra a sua actividade profissional, ficando, no exercício desta, sob as ordens, direcção ou fiscalização da pessoa servida».

Quanto ao mais, aguardo o que vier a fazer-se. Se apenas levantar problemas, com muito gosto deixo a inteligência dos meus confrades o trabalho e a satisfação de resolvê-los.

AUGUSTO DA COSTA

2

«A Dignidade Humana», de Leconte du Noy, em tradução do prof. Cruz Malpique. O autor que é um notável biólogo escreveu uma obra que se pode comparar, sob vários aspectos, ao «Homem», esse desconhecido, de Carrel, de tal maneira nele se estudam os problemas humanos.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

GRANDE DICIONÁRIO PORTUGUÊS-FRANCÊS e FRANCÊS-PORTUGUÊS

por Domingos de Azevedo

A' venda em todas as livrarias o 2.º fascículo

Parceria António Maria Pereira—Rua Augusta, 44 a 54—Lisboa
Sociedade Industrial de Tipografia, L.ª—R. Almirante Pessanha, 3 a 5

POLITICA

POR ANGOLA

de Henrique Galvão

O autor pôde um dia proclamar, na Assembleia Nacional, que era um dos quatro ou cinco portugueses, que conheciam, profundamente, a nossa provincia de Angola. Esta afirmação tão concludente demonstra o entranhado amor que Henrique Galvão dedica ao nosso vasto domínio ultramarino. Nas últimas sessões daquela assembleia, as suas intervenções sobre o problema actual de Angola, no que diz respeito a actuação de determinados funcionários, revestiram-se, por vezes, dum aspecto de varas sensacional. Do magno debate resultou a nomeação de uma comissão de inquerito (ou um inquiridor), que supomos vai já a caminho de Angola.

Reuniu agora em volume, o sr. Henrique Galvão, com o título «Por Angola», legendado de «quatro anos de actividade parlamentar» os seus discursos, mas na íntegra, juntando-lhes numerosas e curiosas notas, e ainda um prefácio, onde se relembram as razões por que aceitou o encargo de deputado por aquela provincia. Este livro merece ser lido e meditado. Nele há matéria vasta para discussão. Apontam-se factos e números que vão ser, decerto, esclarecidos. Nada mais diremos, senão que o autor vive a África no sangue. Sente-a no seu coração, com o carácter e a energia dos velhos pombeiros, de tipo Silva Ponto, que a souberam amar, defender e, por ela, morrer. Livraria Franco).

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

rega. Daí deriva a minha combinação para uma nova modalidade de crédito. A Europa está cheia de grandes homens disponíveis—escritores, filósofos, pintores, estadistas, cientistas, diplomatas, políticos. E a Europa tem amor aos seus grandes homens que são a sua gloria e o seu martírio—às vezes. Por sua vez esses grandes homens amam a Europa, sua patria comum e estarão dispostos a todos os sacrificios—até ao ponto de serem postos no prego, com uma etiqueta e um numero. Grande negocio, não lhe parece? Para a Europa que precisa, para a America que empresta! A America sentir-se-ia orgulhosa de ter em armazem um escol de grandes homens. A Europa faria esforços inauditos para os não deixar ir a leilão! Eu reconheço que a taxa de avaliação é uma dificuldade. Mas pode superar-se. A Radio americana anunciaria as proximidades do leilão e então era ver, em toda a Europa, o esforço individual para resgatar o grande homem empenhado ou pagar os juros. Que lhe parece?

Eu estava a pensar no Canuto, que se julga um grande homem, que fala sempre na primeira pessoa—eu penso, eu faço, eu entendo—no Canuto que está convencido que não há ninguém neste país que lhe «passe a barra adiante» e com quem eu tivera na «Brasileira» uma troca de palavras agrídoces. E a ideia de ver o Canuto com uma etiqueta no «mutante» americano, encantava-me. A primeira ideia que eu faria para não pagarem os juros! O Canuto no «prego»! Já o via pendurado no armazem! A ideia seduziu-me a principio. Mas depois achei-a idiota. No fundo era uma consagração, arvorar o Canuto num dos cem ases nacionais. E estava já a cuví-lo—mas uma vez—me sacrifico! Vejam os meus concidadãos como a terra de dolar me considera e me avalia!

E a ideia pereceu-me tão rebarbativa e fora de senso que gritei para o prestamista:

—Você cuida que os americanos são parvos? Quem é que você vê aí, tirante três ou quatro tipos em que ninguém fala, que ofereça garantia?

O prestamista pensou um bocado e disse:

—Olhe que talvez! A juro alto, como o fato feito, talvez!

Encolhi os ombros e voltei-lhe as costas mais á suas ideias.

O QUE HÁ DE VIR

(Continuação da 1.ª pág.)

mem até às cinzas: do que eles foram, subsiste alguma coisa que se transmite como uma herança.

Os corpos fazem-se em pó, mas os monumentos que levantaram afrontam os ultrajes da incerta fortuna. A massa é sempre a mesma, a forma é que varia. As duas guerras a que assistimos derrubaram o que estava condenado, mas dos montões de ruínas há-de surgir uma outra humanidade.

Melhor ou pior do que a que desaparece?

Nós acreditamos que o sangue derramado, nos campos de batalha, é o fermento, não de resurreições, mas de criações. Renova-se o ar, caem por terra os labirintos do erro, enraizam-se solidamente as razões do existir e um bafo fresco de mocidade percorre e enche os templos e as escolas. Quanto parecia nebuloso ou envolto em densa treva ilumina-se. Os velhos murmuram desolados:

«Sinto ainda nas minhas mãos impotentes o barro que as manchou, na hora de modelar o meu sonho».

Por seu lado, a juventude, procurando avistar o Sol nascente, brada:

«Por mim e para mim, elevarei à maior altura a cidadela que vou construir».

Muito se fala actualmente, febrilmente, no dia de amanhã. Que será ele? Eis o misterio que se furta às curiosidades indiscretas: temo-lo já na nossa consciência, mas ainda não dispomos de palavras que o expliquem. As revoluções passam, o homem fica, entre o céu e a terra, como o palpitante enigma duma ansiedade que nos tortura e nos salva do nosso cativo.

O crime da rua da Guiné

O criminoso, após o crime, roubou à vítima uma mala com cortes de seda que foi empenhar

O crime da Rua da Guiné entrou hoje numa fase de esclarecimento sobre importantes pontos que interessavam aos investigadores e que se encontravam bastante omissos ou confusos. O criminoso, Paulo Jorge Afonso Sepúlveda Rodrigues, continua a dizer que o instrumento do crime foi um rolo de madeira de estender massa que levou da cozinha de sua tia, no que a Polícia não acredita. Declarou que após o crime roubou da casa da vítima uma mala com cortes de seda, que foi empenhar, nessa mesma tarde, por 500\$00, indo à noite divertir-se para a Feira Popular. Declarou que foi essa mala que lhe serviu para ocultar as manchas de sangue que levava nas calças, e que lavou em casa de sua tia, para onde se dirigiu depois de ter praticado o crime. Os cortes de seda já foram apreendidos na casa de penhores indicada.

Como o criminoso continua a afirmar que deixou o instrumento do crime abandonado na escada da tia, a Polícia Judiciária pede à pessoa que o encontrou que o entregue à Polícia, para evitar que venha a ser dada como encobridora.

O inspector da Polícia Judiciária, sr. dr. Belchior de Carvalho, e o agente Saraiva, estiveram, durante a noite de ontem e a manhã de hoje, a ouvir o criminoso, sendo ordenadas novas diligências para completo esclarecimento da verdade.

Conforme dissemos no primeiro dia, o crime foi praticado para roubar, o que veio agora a confirmar-se, bem como a premeditação.

Foi em virtude das notícias publicadas no primeiro dia que o agente Corral colheu elementos e deduções para identificar e prender o criminoso.

Ver e crer
CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

saíu o n.º **50**

que insere, como sempre,
artigos de interesse variado
para o gosto de toda a gente

Cada assunto vale um livro!

128 páginas — 5\$00

A libra contra o dólar

ou as conversações de Londres

(Continuação da 1.ª pág.)

brações do seu 82.º aniversário dão um brilho novo à influência e à projecção do Canadá na vida internacional, a importância da contribuição canadiana para a resolução da crise económica que afecta a Grã-Bretanha pode considerar-se de significação capital.

O valor do comércio externo

O comércio externo do Canadá orientou-se sempre na direcção dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. É um imperativo da geografia e da história do país. Em relação aos outros países, o volume das exportações excediam, de longe, o das importações. Enquanto a convertibilidade das divisas foi livre não houve para o Canadá problemas de natureza económica, a não ser os que resultavam da produção e da troca, num regime de comércio multilateral. Foram esses os alícerces em que assentou a prosperidade crescente do país, a qual se acentuou, nos últimos anos, traduzindo-se por sugestivos índices de progresso material.

Em oitenta anos (1868-1948) a cifra total das importações e exportações, por habitante, apareceu multiplicada por doze (era de 34 dólares, na primeira daquelas datas e elevou-se a mais de 400, na segunda). No Canadá, aproximadamente um terço do rendimento nacional provém do comércio e o da produção nacional é duas vezes superior à da Grã-Bretanha e cinco vezes superior à dos Estados Unidos.

Estes números bastam para dar ideia do valor que as exportações têm na vida económica do Canadá e da sua crescente influência, na prosperidade do país e no nível de vida da população. Essa prosperidade coincidiu com o desenvolvimento das indústrias de transformação e a afluência de capitais estrangeiros certos de uma remuneração compensadora. Estes dois factores operaram uma verdadeira revolução na sua fisionomia económica.

Dois guerras mundiais levaram o Canadá a um estado de prosperidade tão imprevisto como notável. A primeira estimulou o comércio e a indústria locais, que a segunda consolidou de forma definitiva. A produção não

tardou a exceder largamente o consumo. Com o termo da segunda conflagração registou-se, pela primeira vez, um fenómeno novo, na história do Canadá, tradicionalmente considerado como um país agrícola. A cifra dos indivíduos empregados na indústria excede, a partir de 1947, o dos empregados na agricultura.

O nível de vida da população

Na lista do movimento comercial de todo o Mundo o Canadá ocupa actualmente o terceiro lugar (ocupava o quinto antes da última guerra) em seguida aos Estados Unidos e à Grã-Bretanha. A cifra correspondente ao comércio externo por habitante excede de longe a de todos os outros países.

Há meio século o Canadá exportava apenas 5 por cento do valor da sua produção. Actualmente exporta 50 por cento. Em cinquenta anos aquele valor decuplicou, o que deve considerar-se um caso unico. A sua importância como país exportador aumentou sensivelmente com a inclusão da Terra Nova na Confederação. A Terra Nova é efectivamente um dos principais países exportadores de peixe e papel, possuindo ainda importantes recursos em minerais. A província do Labrador é uma das mais ricas e produtivas do Mundo, sobretudo em minério de ferro que deve influir decisivamente no progresso da indústria siderúrgica de todo o continente americano e especialmente da América do Norte.

O Canadá não está em condições de explorar intensivamente todas as suas riquezas naturais (tratando-se de um país com valiosos jazigos de carvão, importa este produto por lhe sair muito cara a extracção), o que o obriga a importar matérias-primas que em condições diferentes poderia produzir em quantidades apreciáveis.

De resto, o nível de vida elevado da população (apenas excedido pelo do povo americano) e o seu poder de compra são um incentivo ao aumento do volume das importações, o qual não deixou de se acentuar durante os últimos anos de forma sugestiva.

A sua colaboração dedicada e desinteressada em todos os movimentos de cooperação internacional, especialmente aqueles que têm por fim melhorar as condições de vida dos outros povos, tem sido preciosa. A sua decisão de colaborar no levantamento económico da Grã-Bretanha é um dos sintomas mais animadores que permite encarar com certo optimismo o desenlace da crise britânica.

Jennifer Jones casou-se com David Selznick

ROMA, 13 — Jennifer Jones, a protagonista do filme «A Canção de Bernadette», casou-se ontem à noite com o produtor de Hollywood, David Selznick. A cerimónia realizou-se no antigo mosteiro de Cervara, próximo de Portofino, segundo informações recebidas hoje em Roma. Essas informações dizem que os noivos chegaram a Portofino no iate britânico «Menona», que lançou ferro junto do mosteiro onde se realizou a cerimónia. Estavam com os noivos no iate o produtor Leiland Hayward, e o actor francês Luis Jourdan. Os representantes da Minerva Films, agentes de David Selznick na Itália, declararam não ter até agora «confirmação da notícia». — (Reuter).

Presidência da Republica

Os componentes da mesa da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, tendo à frente os seus presidentes, respectivamente, srs. Jaime Franco, Albano Silva e capitão José Elísio Gonçalves Louro, estiveram esta tarde no palácio de Belem, onde foram recebidos pelo sr. presidente da Republica, a quem convidaram para presidir à sessão inaugural do II Congresso Nacional das Colectividades de Educação e Recreio, marcada para 24 do corrente.

O sr. marechal Carmona aceitou o convite.

Em que consistiu a desordem a bordo do avião que caiu na California

LOS ANGELES, 13—Ainda não se esclareceu a misteriosa «desordem» que determinou o piloto do avião que embateu com uma colina perto do pinheiro de Santa Susana a avisar a Polícia de Burbanks pouco antes do desastre.

As declarações dos sobreviventes são contraditórias, mas parece que o «barulho» consistiu essencialmente numa troca de socos entre dois passageiros, depois duma discussão por causa do fumo dos cigarros. Uma rapariga de 18 anos—a unica que escapou com pequenos ferimentos—explicou, aliás, que a cena de pugilato se produziu meia hora antes da catástrofe, que parece ter sido provocada pelo nevoeiro.

O avião sinistrado pertencia a uma pequena empresa que devia suspender a sua actividade em breve porque foi castigada, em Junho, pela Comissão da Aeronáutica Civil, por infracções aos regulamentos. — (F. P.).

E' de 35 o numero de mortos

LOS ANGELES, 13—O numero dos mortos na catástrofe aérea de Santa Susana eleva-se agora a 35, mas apenas 16 cadáveres puderam ser identificados. Recolheram ao hospital 14 feridos.

O director da Comissão Regional da Aeronáutica declarou que a cena de pugilato que houve a bordo entre dois passageiros não motivou o acidente, visto que se deu cerca de hora e meia antes do desastre. Todavia, o presidente da companhia Standard Airlines entende que «o combate pode ter contribuído para a queda». — (F. P.).

As relações entre os E. U. e os comunistas chineses

WASHINGTON, 13.—A prisão de William Olive, vice-cônsul dos Estados Unidos em Xangai, e os maus tratamentos que sofreu, revelam de maneira clara o estado actual das relações entre os Estados Unidos e as autoridades comunistas chinesas. Isto resulta de que o informador oficial do Departamento de Estado comunicou que logo após a recepção da notícia da prisão de William Olive, aquele departamento enviou instruções, para os consulados americanos de Paiping e Xangai, e ao embaixador americano em Nanquim, no sentido de que protestassem com energia contra o acontecido, junto das autoridades comunistas chinesas.

As autoridades americanas justificam o envio «simultâneo» destas instruções da maneira seguinte: O Governo americano não reconhece oficialmente a existência de nenhum governo comunista chinês. Além, não existe nenhum governo comunista chinês, a quem se possa responsabilizar pelo incidente em questão. Nestas condições, o protesto do Governo americano tem de ser apresentado a várias autoridades comunistas chinesas que dominam as regiões indicadas, e que contestam mutuamente os poderes respectivos. Por tudo isto, foram enviadas a três destinatários diferentes instruções para apresentarem, cada um de per si, o protesto do Governo norte-americano contra os maus tratamentos infligidos ao seu vice-cônsul. — (F. P.).

ACABA DE SAIR

a 7.ª Edição revista

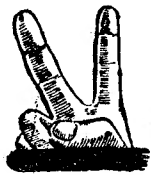
PÁTRIA PO

de **JÚLIO**

biografias romanceadas e se confundem ao lo

1 vol. enc. 35\$00

LIVRARIA



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas.
MATA — Os micróbios da boca.

O caso do Teatro em Portugal

(Continuação da 1.ª pág.)

em vez da tenebrosa bursundanga que é normalmente servida como prato de resistência, passar a haver um nível decente de produção no teatro em Portugal. É claro que não. O que me não parece é que, por esse facto diminua o que existe. O que não julgo é tão destituída de qualidade esta gentinha toda que por aí ha, que seja impossível habituá-la ao gozo desse incomparável prazer que é ver representar bem uma peça boa num cenário conveniente.

Habituá-la disse eu. Levar cuidadosamente o teatro a toda a gente e toda a gente ao teatro, satisfazendo gradualmente as necessidades de distração, emoção, compreensão, cultura, num grau de categoria que não afronte a mais elementar dignidade, começa por aqui a tarefa de quem queira ocupar-se do problema. Não há teatro sem público. Não há teatro que não seja para o público. Se só um público reles vai a um teatro reles, haja um teatro que o não seja para um público que o não queira ser. O abismo abriu-se entre este e aquele. Não é ao público que compete a iniciativa da reconciliação. E como poderia ser ele a interessar-se por aquilo que não existe para o interessar? A conquista do público para o teatro em Portugal tem de fazer-se pelo teatro e nunca é através do que é mau que se chega a gostar do que é bom. Leva tempo? Levará tempo, mas não duvido um segundo dos resultados. E estranho nacionalismo é o daqueles que se recusam a dizer que o que temos não presta, com medo de não acreditar que possa vir a ser capaz...

Exemplo do que afirmo o que aconteceu com a música. Quando eu era menino e moço, havia timidamente ao domingo um concerto em Lisboa, dado em «matinée», e, nos programas, mais por receio do público que por motivos de gosto dos maestros, só a custo se saía das «couvertures» e das obras chamadas de agrado certo. Depois nem isso continuou. Não continuou isso, mas houve quem teimasse por outro lado. O «Círculo», a «Sociedade de Concertos», numa obra quase secreta de iniciação, sem preocupações de lucro, foram dando música séria e músicos sérios imperturbavelmente. Passaram alguns anos que não foram muitos, e hoje, com muito snobismo à mistura (o que não faz mal nenhum), mas com um vastíssimo público de amadores verdadeiros, Lisboa, para o seu milhão de habitantes, ouve proporcionalmente tanta música como qualquer cidade civilizada. Tanta, e, quando calha, tão boa. Tanta e, quando calha, tão difícil. Quem se não lembra do êxito do Quarteto Húngaro tocando Bela Bartók?

O que aconteceu com a música pode e deve acontecer com o teatro. Todas as exigências fiscais, bombeiras, camareiras, caíram sobre o desgraçado e, para cumulo, como o que havia estava mal porque era mau, como os empresários eram analfabetos e os actores desorientados, como da desordem de uns e de outros veio para o teatro a desconfiança e o abandono do público, forçou-se esse abandono cortando a possibilidade de novos empresários e de novos actores, confinando o espectáculo teatral aquilo que era, irremediavelmente!

Muito resistente tem sido o pobre, para aguentar o que aguentou! E agora? Agora fala-se de vez em quando em crise do teatro para justificar uns apelos ou umas desgraças... e, para começar, julgo logo errada perigosamente esta expressão: crise.

Amanhã veremos como, que isto não é para ficar numa conversa de duas penadas.

ANTONIO PEDRO

O caso do automóvel caído ao Tejo

João Neves de Carvalho, o lavador de automóveis que, conduzindo um carro pertencente ao sr. Manuel Almeida Felisberto, proprietário duma farmácia, que caiu ontem de madrugada, ao Tejo, perto da Estação Fluvial de Belem, ao ter alta, no hospital de S. José, foi conduzido, por um guarda da Polícia da Administração do Porto de Lisboa, para um calabouço do Governo Civil, onde se encontra, devendo hoje, á tarde, ser remetido, com a respectiva participação, para o Torel, a fim de a Polícia Judiciária proceder ás respectivas investigações.

duma Obra Prima

PORTUGUESA
DANTAS

que a história e a vida
go de oito séculos

br. 25\$00

ERTRAND



A equipa do F. C. Porto a bordo do «Império» pouco antes da partida para Luanda

Seguiu hoje para Luanda

a equipa do Futebol Clube do Porto

Seguiu hoje para Luanda, a bordo do «Império», a equipa de futebol do F. C. do Porto, que ali vai disputar quatro encontros, dois em Luanda, um em Sá da Bandeira e outro em Nova Lisboa. No regresso, os portuenses devem enfrentar o Marítimo no Funchal.

O clube portuense desloca os seguintes jogadores: Valongo e Graça, guarda-redes (Barrigana não está em condições de jogar); Francisco, Alfredo e Fragata, defesas; Joaquim, Romão,

Carvalho e Pinto Vieira, médios; Lino, Diógenes, Sanfins, Gastão, Freitas e José Maria, avançados. Araújo faz parte da caravana, mas não alinhará. Virgílio e Vieira seguirão brevemente de avião. Acompanham os jogadores os dirigentes Pinto da Costa e Carlos Nunes, o médico do clube, dr. Cesário Bonito, o treinador Alberto Augusto e o massagista Francisco Gonçalves. O Futebol Clube do Porto teve uma carinhosa despedida.

Vai-se tentar na Inglaterra a criação em larga escala de «galinhas sem asas»

NOVA YORK, 13 — O grande jornal londrino «Daily Express» comprou dez ovos nos Estados Unidos, esperando contribuir assim para a solução da crise alimentar na Inglaterra. Não se trata de ovos vulgares, mas sim de ovos de «galinhas sem asas», que um fazendeiro americano, homem paciente e empreendedor, conseguiu criar ao fim de doze anos de cruzamentos, depois de ter consumido a quantia de 15 mil dólares com experiências. Da existência da estrutura osseas das asas, resulta serem as galinhas desprovidas de membros voadores e muito mais ricas de matéria comestível que as suas semelhantes aladas. Isso aumenta muito o seu valor, do ponto de vista das possibilidades de abastecimento.

Os dez ovos vão de avião para Inglaterra, e seguirão depois para uma escola agrícola, onde serão incubados. Os pintos que desses ovos saírem serão os primeiros duma nova raça de galináceos, que talvez venha a ser muito útil ás cozinheiras inglesas, e contribuirá, embora perdendo a vida, para diminuir o «deficit» da balança de pagamentos da nação britânica. — (F. P.).

A mãe das 5 Dionne vem ao santuário de Fátima

HAVRE, 13.—A sr.ª Olivia Dionne, mãe das cinco gémeas canadianas, chegou hoje ao Havre no paquete «Mauritania», para uma visita de um mês á Europa. Vem em peregrinação ao santuário de Lourdes, seguindo depois para Roma, onde espera ser recebida pelo Papa. Conta também visitar o santuário de Fátima, em Portugal, e a Normandia, berço da família a que pertence. — (Reuter).

Um «condottiere» lombardo

UDINA, 13.—Descobriu-se um «condottiere» lombardo a cavalo quando se procedia á restauração dos esgotos em Cividale, perto de Udina. Ao lado do esqueleto do homem e do cavalo, que datam de há doze séculos, estavam armas e varios objectos que oferecem grande interesse historico. — (F. P.).

Tem dificuldade em resolver o seu problema económico?

Quer receber o máximo na venda dos seus valores?

Procure, faça favor, a Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

EM 3 LINHAS

No ano lectivo 1947-48 concluíram o curso superior colonial, 18 alunos dos 30 matriculados. O curso de altos estudos coloniais teve 52 alunos. A Escola mantém, assim, o seu nível.

///

Regressou a Lisboa o sr. Thomas Mc-Enelly, consul geral dos Estados Unidos, que foi passar alguns dias ao Funchal.

///

O governador de Cabo Verde pode isentar de direitos de importação o gado destinado ao consumo, isto porque a estigagem fez decrescer a produção pecuária.

///

Continuam a aparecer, em numero crescente e significativo, casas de renda cara, como escritórios nos bairros e arruamentos novos.

///

Camões revive. Depois do livro de Aquilino, a lição do prof. Haroldo Lisboa, as conferências dos prof. dr. Cunha Gonçalves e Costa Pimpão e de Norberto de Araújo; todas vão ser publicadas.

///

Os dias de permanência do Benfica no Funchal estão todos preenchidos com largos passeios, almoços pitorescos e recepções.

///

Vai exercer o comando do draga-minas «Vulcano», o primeiro tenente Emilio Ricou.

///

O dr. J. Corte Real e Amaral, foi nomeado presidente substituto da Junta Autónoma dos Portos de Angra do Heroísmo.

///

O Orfeão de Ovar reapareceu no Cine-Teatro daquela vila, em 16 e 17, com a revista «Pão de Ló de Ovar».

///

Realizam-se em Outubro as eleições de deputados á Assembleia Nacional.

///

O escultor Leopoldo de Almeida está a fazer um baixo relevo do dr. Julio Dantas, que se destina á Academia das Ciências.

///

As adjudicações do exclusivo da venda, ao publico, de recipientes metálicos para lixo, anunciada para as 15 horas de ontem, ficou transferida para o dia 29, á mesma hora.

O Império partiu hoje com a Feira Flutuante

O paquete «Império», da Companhia Colonial de Navegação, largou hoje do Tejo com a lotação de passageiros completa e conduzindo nos seus «decks» e salões a Feira Flutuante das actividades metropolitanas, anteontem inaugurada pelo sr. ministro das Colonias, sob o patrocínio do nosso prezado colega «Diário Popular».

Na muralha da Estação Marítima da Rocha do Conde de Obidos juntou-se grande multidão que proporcionou aos viajantes uma afectuosa despedida. Estiveram a bordo, em nome da C. C. N., o seu presidente sr. Bernardino Corrêa e o administrador sr. major Raposo Pessoa.

O certame é acompanhado pelos directores da Feira, srs. D. Tomás de Melo (Tom), Carlos Ribeiro e Fernando de Macedo.

No momento da largada, lançaram-se de bordo centenas de serpentinas, que produziram um magnifico efeito. O «Império» deve chegar amanhã, ás 18 horas, ao Funchal, onde a respectiva Associação Comercial organizou a recepção á Feira Flutuante.

Sociedade de Escritores

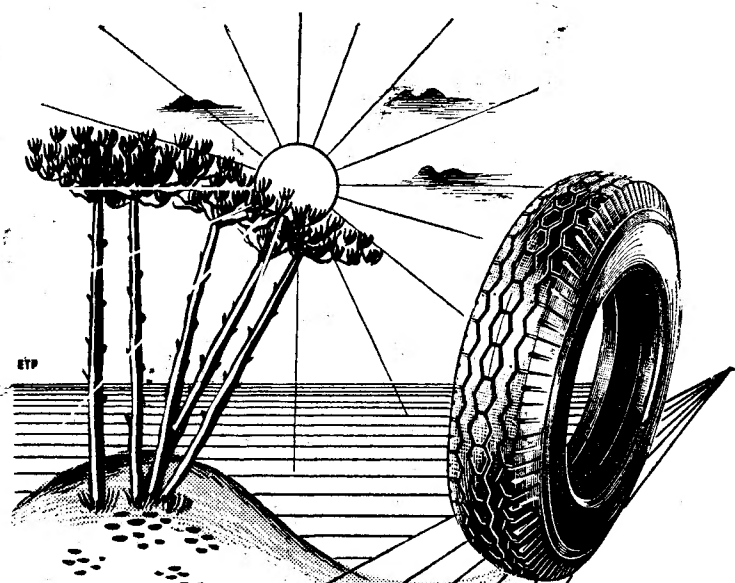
Amanhã, ás 18 horas, reunem-se, na Casa das Beiras, os antigos sócios da Sociedade de Escritores e os novos que foram aprovados na ultima assembleia e cujo numero se eleva a cerca de 300. Espera-se, igualmente, a presença de todos aqueles que se julguem com titulos á categoria de escritor.

Na impossibilidade de fazer convites individuais, a comissão organizadora da reunião espera a comparência do maior numero possivel de interessados.

Expedição à Groenlândia

BOSTON, 13 — Uma expedição científica, chefiada pelo padre jesuita Daniel Linchan, director da Estação Sismográfica do Colegio de Boston, partirá na sexta-feira para explorar o centro da Groenlândia. Composta de vinte homens, a expedição leva 5 toneladas de material científico a bordo de três barcos comandados por Fred G. Bustin que foi membro da expedição do almirante Byrd ao polo sul. — (F. P.).

Boba
VITASUMO
sem gelado
SUMO NATURAL DE LARANJA, ANANÁS OU TOMATE



OS PNEUS GASTAM-SE MUITO MAIS NO VERÃO

CONSELHOS
AOS
AUTOMOBILISTAS

Durante o Verão, o desgaste dos pneus é duas a seis vezes mais rápido do que em qualquer outra estação. Seja, por isso, mais prudente nesta época, evitando reduzir, com condução defeituosa, a vida dos pneus do seu carro. As velocidades exageradas, os arranques violentos, o emprego excessivo da segunda nas ultrapassagens e as travagens bruscas são factores que contribuem, só por si, para o desgaste dos pneus.

POUPE OS PNEUS DO SEU CARRO
CONDUZINDO COM PRUDÊNCIA

MABOR

MANUFACTURA NACIONAL
DE BORRACHA



AS MELHORES
GRAVAÇÕES
DE MÚSICA
SINFÓNICA

**DISCOS
POLYDOR**

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS SIDA, L.^{DA}
RUA DE S. NICOLAU • 44 • 48 • TELEF. 2 2584 • 2 3206 • LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

N/MOTOR «AMBOIM»

Com escala por **Leixões**, sairá em 15 de Julho, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia** (se convier).

PAQUETE «SERPA PINTO»

sairá em 20 de Julho, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Recife** no regresso.

N/VAPOR «QUIONGA»

com escala por **Leixões**, sairá em 1 de Agosto, recebendo carga para:

Funchal e Bissau

N/Motor «GANDA»

Com escala por **Leixões**, sairá em 12 de Agosto, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes**.

PAQUETE «Pátria»

sairá em 24 de Agosto, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**.

PAQUETE «SERPA PINTO»

sairá em 29 de Agosto, recebendo carga e passageiros para **Funchal, S. Vicente, Salvador, Rio de Janeiro e Santos**.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

AGENTES OFICIAIS «MABOR» SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Rua Mousinho da Silveira, 29 (à Rotunda) — LISBOA — Telef 51962

VADEMECUM



Revolucionário
elixir dentífrico
sueco, o mais
eficaz criador
de beleza den-
tária e, tam-
bém, o mais
económico do
mundo!

Altamente anti-
séptico, é bar-
reira intranspo-
nível pela cárie

e outras afecções dos dentes, boca e faringe.

Para dentes sólidos e sãos, bom hálito per-
manente e grata sensação de frescura —
VADEMECUM.

Distribuidores em Portugal: **TINOCO**, Rua de Santa
Catarina—PORTO.

Sub-agente em LISBOA: **J. CASSAPO**—Rossio, 93.

VISITE O

MINHO E A GALIZA

aproveitando a carruagem directa do
rápido das 8-40.

ESMALTES e VERNIZES

Gordos - Sintéticos - Celulósicos



GRANDES MARCAS



Soc. Revendedora de Drogas, L.^{da}

Rua da Madalena, 93
Telef. 32291 — LISBOA

Lafayette de Carvalho

Calçada de Monchique, 3
Telef. 25326 — PORTO

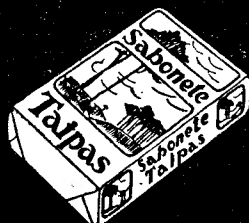
LISBOA-PARIS

em 36 horas

O SUD-EXPRESS tem, além das car-
ruagens-camas, UMA CARRUAGEM
DE 1.^a CLASSE

Cuide da sua pele...

Usando o sabonete TAIPAS, fabri-
cado com matérias primas técnica-
mente escolhidas. Em pouco tempo
a sua pele tomar-se-á macia e ave-
ludada.



Agência Internacional de Viagens
DE
MÁRIO ANTUNES DE CARVALHO
Agente de Viagens

PASSAGENS E PASSAPORTES

Esta Agência, devidamente habilitada, trata da obten-
ção rápida de todos os documentos para Viajantes e Tu-
ristas, e vende passagens aéreas, marítimas e terrestres
para todos os portos da EUROPA, AFRICAS, AMERICAS
DO NORTE, SUL E CENTRAL.

Informações gratuitas tanto pelo correio como pessoal-
mente

R. da Madalena, 152-2.º esq.º — LISBOA Telef. 21455

Vida musical

O 51.º Concerto de Sonata

O principal motivo de interesse do último concerto de Sonata era indubitavelmente o que oferecia a audição do coro infantil da A. F. P. P., que, com a colaboração de um quinteto de sopros, interpretou *Cinco canções populares polacas*, de um dos mais destacados compositores actuais daquela nacionalidade, A. Panufnik.

Francine Benoit dirigia o conjunto. A ela se deve a formação deste coro infantil, criado apenas com fins pedagógicos, mas que mostrou agora já possuir possibilidades artísticas. E' sob este duplo aspecto que cumpre encarar-lo e, se nos parece importantíssima aquela tarefa de iniciação musical infantil, sob uma direcção competente, sôfista e esclarecida como é a de Francine Benoit, os resultados práticos desde já se puderam verificar, na verdade extraordinários, tratando-se de crianças entre os seis e os treze anos, provenientes de um meio como o nosso, de tradições musicais por assim dizer nulas e onde a música pouco ou nenhuma importância assume no ambiente familiar e social, salvo raríssimas excepções. Esta falta de base de apoio dificulta, sem dúvida, o trabalho do educador e, tendo-a em vista, deve-se aferir a bivalência dos resultados. Evidentemente que não poderíamos esperar a suprema graça e a pureza ideal dos corpos infantis daqueles países onde a criança respira e vive a música desde a mais tenra idade. Em Portugal, pelo contrário, a semelhança do adulto, a criança quase não canta individualmente e muito menos em conjunto. Nestas condições, Francine Benoit conseguiu o máximo que seria possível conseguir. E' de facto notável o apuro, a segurança, a unidade e a afinidade que o pequenino coro patin-teou, aparte pequenos nadões de natural nervosismo, mantendo a linha melódica, sem se deixar arrastar ou sequer perturbar pela forte e curiosíssima tessitura harmónica e contrapontística fornecida pelos instrumentos de sopros ás melodias, muito belas na sua singeleza, o que dá á obra um grande poder de sedução e, apesar dos meios muito simples, um autêntico sabor de originalidade.

Luis Boulton e Alberto Franca (flautas), Carlos Saraiva e Carlos de Oliveira (clarinetes), Francisco Borrijo (clarinete baixo) prestaram um precioso concurso, interessado e atento, aos pequeninos cantores, e a direcção de Francine Benoit foi essencial para o acertado acerto da realização.

Maria da Graça Amado da Cunha teve excelente trabalho em 12 peças fáceis, de Hindemith, e em três das Nove peças para piano, de Bartok, quer no que diz respeito a uma belíssima sonoridade, quer ao cuidado interpretativo.

O programa constava ainda de canções populares brasileiras, harmonizadas por Camargo Guarnieri, Francisco Mignone e Vila-Lobos e cantadas por Idalina Fragata Leite Pinto, com Lopes Graça ao piano. As canções eram de gosto variado e as harmonizações de interesse diverso, mas quase todas testemunham bem do valioso filão do folclore brasileiro.—J. J. C.

Natercia Couto

Por notícias chegadas de Paris, soube-se que Natercia Couto prestou as provas finais do Curso de regência, no Conservatório de Paris, recebendo o diploma de honra como prémio, e, ainda, o título de «maître».

Nesta prova, que durou 6 horas, Natercia Couto dirigia a «Flauta Mágica» de Mozart, o concerto em mi bemol para piano e orquestra, de Liszt, e ensaiou a 2.ª Sinfonia de Beethoven.

O júri, ao entregar o diploma de honra á nossa jovem compatriota, disse reconhecer nela não só uma autoridade na regência internacional, como também um grande ensaiador.

O concerto para violino, de Delius

As obras do grande compositor inglês Frederick Delius (1862-1934) são menos conhecidas em Portugal do que as do seu contemporâneo Edward Elgar. Interessará por isso aos amantes de música de Lisboa saber que o encantador concerto para violino, de Delius, está incluído no programa do concerto de quinta-feira próxima, no Pavilhão dos Desportos, organizado pela Câmara Municipal de Lisboa. A solista do concerto de Delius será a jovem violinista austríaca Marta Lubowski, que já o tocou várias vezes em Viena e noutras cidades austríacas.

Em toda a literatura musical inglesa poucas obras há mais belas do que este encantador concerto e é de interesse especial ser a primeira vez que é executado em Portugal.

V. Ex.ª come fora?

Encontra na RESTAURANTE CLEMENTINA a cozinha preferida, em refeições por lista, mesa redonda, em séries ou mensalidade Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, tel. 24669.

Policlinica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h.
Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. seniores—13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouv., nariz e garganta—15 e 18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h.
Dr. Marcelo Grillo—Doenças dos olhos—16 h.
Dr. Paradelo de Oliveira—Doen. crianças—12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis—15 h.

Um livro criticado

pelo prof. Henrique de Vilhena

(Continuação da 4.ª pág.)

se adivinham, como agora também isso se faz no cinema e do melhor. O que se diz, o que se não diz, ou não se chega a dizer e o que se chega a dizer: tudo por aí vai, e é assim em muitos casos o nosso pensamento, com espaços palpantes que não se declaram, mas se revelam pelo que se segue e se declara.

As imagens e os tropos são de diversa qualidade, de movimento e de substância material, de cor, de forma, de analogia e de desigualdade ou de contraste.

Como desejariamos citar, mas isto deve ser reservado, antes da síntese que de análise, para caber no lugar que lhe possam oferecer.

De tudo vai tirando, o nosso artista e observador Artur Portela sensação, sentimento, pensamento, ideia, sensibilidade. E em tudo os vai pondo. Imaginação sensual e verbal, que se leva com as coisas e no mesmo impulso as transcende.

Tem uma vez esta pergunta aguda e subtil, até na forma: «o que fica para amar uma mulher depois, quando muito, antes se sabe tudo?»

Poder-se-ia responder: ama-se por se ignorar, ama-se quando se ignora, e ama-se quando se vai conhecendo ou já tudo se conhece. Embora o estilo de Artur Portela tenha habitualmente um ar de sobre as coisas, voejando ou colocando-se-lhes á maneira de um véu leve e transparente—estilo que também parece vir, por fértil espontâneo e indomito, do passado hereditário do escritor, e estar nele, em suas fibras, por virtude ancestral, e impondo-se-lhe como revelação, mais do que conduzido por ele; realiza por vezes pedaços em que a acção consciente e construtiva, e por sua vez luminosa, se mostra perfeitamente. Assim, exemplo: «A manhã sobe em oitavas de luz. Na imensa primitiva do céu azul, as andorinhas são as primeiras notas da sinfonia da Primavera. O Sol, grande tenor, canta uma romanza ardente e apaixonada».

Trechos, como este, e outros mais espontâneos, são jóias no impressionismo do artista, na crónica e reportagem e na sua poesia. Outra: «Pobre flor da cidade! Foi ontem a enterrar um caixãozinho branco, tão leve que parecia levar, apenas, o peso de uma alma».

O seu estilo voeja, dissemos, voa mesmo por vezes. Há coisas intermédias, repetimos talvez, que se não declaram, palavras que poderiam ter sido, mas que a intuição nos sugere. E logo aquelas que mal se esperavam e todavia calham bem: «Sempre a Primavera chegava primeiro». E se a intuição no-las sugere, a essas que se não esperavam, é exactamente por aquilo que vem e se não sabia que viria.

Estilo impalpável, que se não toma nas mãos, leve, fugidio, e que se arrisca. Saia o que saír. Sairá bem. Tem liberdade íntima, intrínseca. Não condiz ás vezes com as próximas realidades mas alcança uma realidade que ele mesmo traz e que tem uma extensão maior: «Deixou-se ficar. O amor envolveu-a com as suas asas brancas e estremecentes, como os anjos de divina pureza que ascendem na luz dos vitrais e são, no gótico silêncio dos templos, a única oração que se escuta».

Imaginação, ideia, conhecimento que transcendem as realidades imediatas. Alcançam realidades mais afastadas, amplas e fortes. De

JOGOS FLORAIS

do Ateneu Comercial de Lisboa

Por motivos imperiosos, que se relacionam com os trabalhos de organização do «II Festival do Cinema Europeu», curioso empreendimento que vai realizar-se nos salões do Ateneu Comercial—foram adiadas para datas a designar oportunamente as sessões dos «Jogos Florais» que estavam marcadas para 16 e 23 do mês corrente. As produções, que afluiram em grande numero, serão, entretanto, classificadas pelo respectivo júri, constituído por três dos nossos mais brilhantes escritores, cujos nomes serão dentro em breve revelados, bem como a distinta actriz a quem foi dirigido o convite para leitura oficial dos aludidos «Jogos Florais».

A VOZ DO OPERÁRIO

Encerram-se no dia 30 do corrente as matriculas de instrução primaria (curso diurno) em A Voz do Operário. Os sócios que pretendam matricular os seus filhos ou tutelados podem dirigir-se á secretaria escolar da Sociedade, de todos os dias uteis, das 9 e 30 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados, dias em que é só até ás 13 horas.

dentro da vida comum sai um grito que parece irreal, mas é uma realidade para além. As vozes ancestrais do artista procuram fazer-se presentes e futuras, através dele.

A vida invulgar e comum está cheia desses momentos de sonho, que em regra não atingimos ou não compreendemos. E' necessaria a intuição, a vibração profunda da sensibilidade poética e psicológica, alguma coisa que vem de trás no tempo e de longe na ascendência e vai adiante e longe, na prospeção, ao porvir. A «história irreal» daquele pequeno de «olhos apunhalados de angustia» que diz subitamente que nasceu naquela casa, onde pelo mesmo dia e hora de seu nascimento morrera outra criança, o que não sabia, e casa onde nunca tinha estado, o que é irreal, mas verdadeira, pode ser real, positiva, exacta, porque tudo o pode ser na vida humana, pois o mesmo na vida universal em que ela está ou é sem essencial discriminação.

Algumas das composições, várias mesmo, são para trazerem ditos curiosos, pérolas até do pensamento e da palavra, de infantis ou de dotes ou daqueles que pelo menos podem tê-los quando outra coisa não tenham ou não possam ter.

E há no livro, em regra, uma filosofia natural e simples, mas não se designando por vezes de mais subtil ou mais funda, e assim quando a propósito do velho Midas, que é de valioso idealismo em frente do sentido práctico do ouro, que afinal vale pouco em face das coisas inteiras e belas de Vida e do Mundo.

Pode o estilo de Artur Portela, em seu livro, divagar, este ou aquele instante, perder mesmo o queventura se tome por uma rigorosa exactidão no cumprimento de uma ou outra regra da velha estilística, e aparentar, aparentar apenas, a perda de sequência ideológica. Mas censurar o escritor por esse facto seria coibi-lo em sua grande qualidade de imaginação e fantasia ideal e verbal, ou impedi-lo, ou refreá-lo no fluir de sua fina sensibilidade e das formas, as qualidades do seu espirito. E' um artista cheio de imprevisto, que se habituou a colher e a transmitir depressa as suas impressões, e por isso também lhes conservou uma espontaneidade e frescura que de outro modo seriam fáceis de se perder.

E não nos esqueçamos: «há dois tipos de escritores de segunda ordem: os que escrevem mal e os que escrevem bem demais».

Também nos dá Artur Portela muitas vezes graça e ironia, até subtilmente insinuativa. Mas agradável, não despetosos e muito menos de antipatia ou de acrimonia.

Livro, pois, de grande merecimento, que fica na obra do escritor a designar-lhe a sua superioridade incontestável. E isto sem prejuizo do mais em que tem vindo a exercer-se, por exemplo, a sua notável produção de cronista impressivo de factos e acontecimentos. Além de que um entre os primeiros obreiros do excelente «Diário de Lisboa», da superior direcção do Dr. Joaquim Mano.

E aí também um critico de literatura e de pintura que, podendo, aliás, uma vez ou outra enganar-se, o que é humano, tem usado contudo em tal função de uma grande simpatia e compreensão, a darem-lhe um caracter de generosidade, prospeção e justiça intimamente associadas, que bem merece de todos nós.

HENRIQUE DE VILHENA

1 de Julho de 1949.

TAUROMAQUIA

Os que mais toureiam

Até 30 de Junho ultimo os que mais tourearam na Península foram, dos matadores de touros, Manolo Gonzalez, 32; Luis Miguel Dominguin, 29; Raquito Muñoz, 24; Parrita e Pepe Luis Vazquez, 19; Pepin Martin Vazquez e Manuel dos Santos, 15; Diamantino Viseu, 6; e, dos novilheiros, Litri, 38; Aparicio, 21; Calerito, 20; António Ordoñez, 13; Manuel Carmona, 12.

Manuel dos Santos, sócio do Barcelona

BARCELONA, 13.—Manuel dos Santos assistiu á corrida aqui celebrada na Monumental e fez-se sócio do Barcelona F. C. para se treinar no campo de jogos e utilizar o seu maçoagista. Anda bem por seu pé, mas ainda não pode correr. Deve regressar a Lisboa no fim deste mês.—(Efe).

QUEM PERDEU?

ALMADA, 13.—Encontra-se depositado no posto da G. N. R., um relógio de pulso, para senhora, que foi achado na via publica, o qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

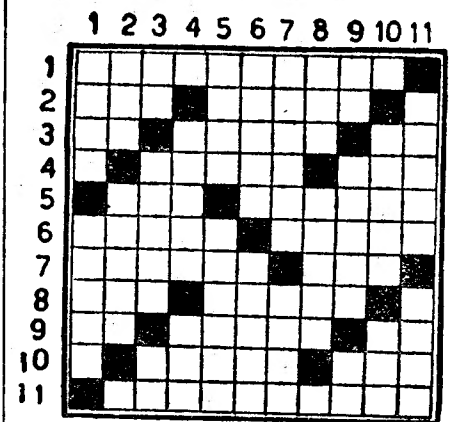
COMPRE ECHOPHONE Radio

Um rádio pequeno de alma grande

ESC. 1.990\$00

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2452



HORIZONTAIS: 1—Especie fossil de reptil marinho (pl.). 2—Data celebre Ruidos de feras. 3—Siga. Querida. Simbol químico do galio. 4—Impedi. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 5—Organização das potencias occidentais destinada a manter a paz. Sábio filosofo holandês autor do «Elogio da Loucura». 6—Sacode. Cantigas. 7—Consegua. Para barlavento. 8—Pronome pessoal. Ulmeiro. 9—Em o. Conjuntura perigosa. Pretexto. 10—Juros (planta). Camareira. 11—Fazer fugir.

VERTICAIS: 1—Tenha obrigação de. Antiga fruta pastoril. 2—Raiva. Pequena e mola. 3—Em a. Não nascida. Atmosfera. 4—Elimina. Julga. 5—Perdi. Avarentos. 6—Muçulmano. Juntam. 7—Tramaga. Queima. 8—Rilha. Fio metálico. 9—Artigo definido. Abrigo. Interjeção. 10—Nome de um jogo. Piedosa. 11—Endurecimento da pele. Rei que dá o nome a uma das mais celebres tragedias de Shakespeare.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2451

HORIZONTAIS: 1—Peregrinara. 2—Ara. Amores. 3—Gazão. Omega. 4—Ara. Plana. 5—Rio. Grada. 6—Ao. Gada. Co. 7—Caldo. Fim. 8—Galão. Bala. 9—Falar. Cavar. 10—Inções. Toda. 11—Adormeceram.

VERTICAIS: 1—Pagaras. Fia. 2—Erário. Gand. 3—Razão. Calço. 4—Eras. Galar. 5—Gelareu. 6—Rã. Prado. Se. 7—Inolud. 8—Nomada. Bate. 9—Arenam. Favor. 10—Rega. Cilada. 11—Asa. Domaram.

NOTÍCIAS DE ALCobaça

Desordem grave

ALCOBAÇA, 13.—José Ferreira, de 22 anos, solteiro, jornalista, residente nos Molianos, freguesia de Aljubarrota, quando andava na festa que naquele lugar se realizava, teve uma questão com João Natividade Ferreira, de 22 anos, solteiro, jornalista, também residente nos Molianos. Após grandes discussões, envolveram-se em desordem. A certa altura, o João Natividade Ferreira chamou pelo pai, Raimundo Natividade Ferreira, para lhe acudir, o que este fez. Acabada a contenda, verificou-se que o José Ferreira tinha recebido três navalhadas, sendo uma profunda, na nadeiga direita e duas superficiais, na face e no pescoço, dizendo toda a gente que quem as deu foi o Raimundo Natividade Ferreira que ainda há pouco saiu da cadeia por ter morto á navalhada um outro homem.

O comandante do posto da G. N. R. desta vila procede a investigações, a fim de apurar a verdade, porque há varias versões, embora os testemunhos contra o Raimundo sejam muitos.

Pesca criminosa

Uma patrulha da G. N. R. de Alcobaca, capturou Francisco Ascenso Bernardo, casado, jornalista, de 27 anos, residente em Casal do Botas, que se encontrava a pescar, empregando explosivos. Foi apanhado em flagrante, tendo sido, pelo comandante da G. N. R., enviado o respectivo auto ao tribunal de Alcobaca.

Moedeiros falsos

O comandante do posto da G. N. R. de Alcobaca, que não se poupou a esforços para conseguir limpar o concelho de moedeiros falsos, deu uma batida em Moita, freguesia de Patanias, e, depois de uma busca, conseguiu descobrir, em casa de Antonio da Conceição Carpinheiro, solteiro, de 20 anos, uma máquina com a qual ele fabricava moedas de 1500, 2550 e 5500. O processo, depois de completado, foi enviado a juizo e as investigações, no sentido de apanhar toda a quadrilha de moedeiros falsos, continuam.

Uma recepção ao presidente

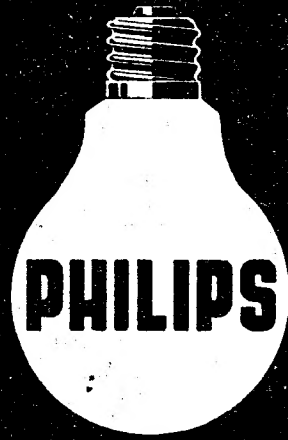
da Associação Comercial de S. Paulo

A direcção da Associação Comercial de Lisboa—Câmara de Comércio dá uma recepção em honra do sr. Décio Novais, presidente da Associação Comercial de S. Paulo, depois de amanhã, 15, ás 18 horas, na sua sede, na Rua Eugénio dos Santos, 89. Seguir-se-á um «Porto de honra».

EXAMES

Fizeram exames, de piano, com distinção, a menina Maria das Dores de Lima Pimentel, e com bom aproveitamento, de 1.º ano da Escola Industrial António Arroio, a menina Arlete de Lima Pimentel, filhas do sr. dr. Virgílio Pimentel. Igualmente fez exame de 2.º ano de rudimentos do Conservatório Nacional de Musica, a menina Lígia Teles Saigado do Carmo.

Nada de sombras!
USE LÂMPADAS



BENFICA LEILÃO

— NA —
QUINTA DO CHARQUINHO

Para entrega imediata à Ex.^{ma} Camara Municipal de Lisboa de todas as dependências

SERA' VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS
Amanhã, às 15 horas prefixas

Utensílios de lavoura, charrua, trado, corchoa para boi, choca-deira, criadeira, depósito em ferro, caldeira, sucatas diversas, ferramentas, banco de carpinteiro, bebedorés automáticos para vacas, **ALGUNS MOVEIS**, grande aviário para demolir e seus pertences, etc., etc.

A almoeda é feita pela

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.^{DA}

Telefones 23413 — 71017 — 73522

Direcção de: **JAYME SILVA** Pregoeiro: **CARLOS SILVEIRA**

ORGULHE-SE... DO... SEU... SORRISO...



USANDO A ESCOVA DE FORMA PERFEITA

(...é inglesa)

Wisdom

Marca Registrada



12\$

ADDIS LTD. EST. 1780
INGLATERRA

Distribuidores gerais: Sociedade F. I. D., Lda — Rua de Almada, 97, 2.º — PORTO

TORM LINE

Para

**Genova, Alexandria, Beirut,
Istanbul e Pireus**

O navio motor rapido «TEKLA»

Recebe carga em 26 do corrente

Os Agentes

Soc. Com. Orey, Antunes & C.^a L.^{da}

Praça Duque da Terceira, 4

LISBOA



Filtros ALVOLITE

INSTALAÇÕES PARA DEPURAÇÃO DE ÁGUAS,
POTÁVEIS, INDUSTRIAIS, RESIDUAIS E DE PISCINAS

Filtros descalcificadores por permutação • Filtros permutadores d'ões, desmineralização de água por dupla permutação • Filtros clarificadores, abertos ou de pressão • Filtros decantadores, para grandes volumes («Accelerators») • Filtros desinfetadores, neutralizadores ou esterilizadores • Filtros para depuração química ou catalítica com comandos manuais ou automáticos, para todas as capacidades horárias

Doseadores automáticos • Reguladores automáticos • Indicadores de débito • Telecomandos automáticos Doseadores de Cloro, Cloramina ou Osonização, para esterilização • Toda a aparelhagem acessória para instalações de depuração de águas

Estudo, projecto, construção e montagem de instalações completas

Centenas de referências em Portugal • 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA • 24 MILHÕES DE METROS CÚBICOS filtrados anualmente em Portugal, em filtros «ALVOLITE» • Filtros construídos em Portugal, sistema «Alvolite», ou em colaboração técnica com: Établissements Emile Degremont, Paris; Inflico Inc., Chicago (Ill.) e Chemical Process Co., San Francisco (Cal.) • Milhares de referências mundiais

ALFREDO ALVES & Cia. (Filhos)

RUA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 5 LISBOA TELEF. 31710-31718-31719
PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º PORTO TELEF. 24771 TELEG. FREDALVES-LISBOA

CONTRA O REUMATISMO

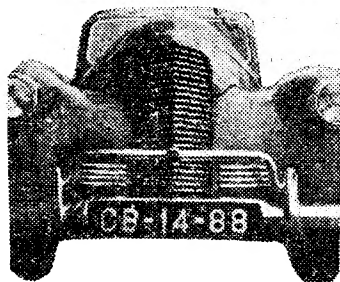


ABEVENINA — pomada de veneno de abelhas vivas — os melhores resultados logo às primeiras aplicações. Tratamento moderno fundamentado na experiência de muitos séculos.

A venda nas farmácias

DISTRIBUIDORES GERAIS:

EST. HEROLD, L.^{DA} — Rua dos Douradores, 7 — LISBOA



Travessões para resguardo da carcassa de radiador do carro

“Hilman”, modelo 1948

Fabricante

António Telles

Oficina Metalúrgica
Rua Saraiva de Carvalho, 101
LISBOA — Te. ef. 60018

INFORME-SE nas estações

Exposição de Quadros

*

La Fontaine

cujas obras inspirou os melhores pintores, desde o século XVIII até hoje, revive numa exposição de rara beleza, que inauguramos esta tarde.

As fábulas e os contos galantes, em aquarelas, desenhos e gravuras por dezenas de autores.

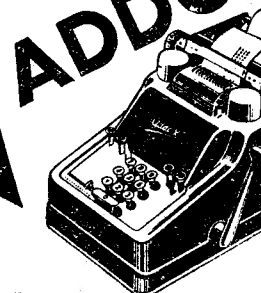
Esta linda exposição fica aberta apenas alguns dias.

GALERIA A. MOLDER

R. 1.º de Dezembro, 101, 3.º (elevador)

PARA REDUZIR AS DESPESAS
NO SEU ESCRITÓRIO...

...Acelere
os seus serviços de
contabilidade com a
aquisição duma somadora



Evitará erros, poupará tempo... e
por consequência... dinheiro!

Demonstrações sem qualquer compromisso

REPRESENTANTE: **M. SIMÕES JÚNIOR**
Rua da Prata, 66 R. Santo António, 208
Tel. 30306-LISBOA Tel. 25582-PORTO

Não se esqueça...

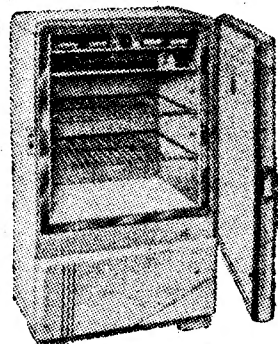
Que com o pagamento duma pequena sobretaxa, beneficia das vantagens da prioridade do fornecimento de vagões e ainda de aceleração sobre todos os transportes em pequena velocidade.

Leocádea Emilia de Sousa

Missa do 30.º dia

Sua família participa que manda rezar missa pelo seu eterno descanso, no dia 14, pelas 11 e 30, na Igreja dos Martíres, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

FRIGORÍFICOS



“BASILE 135 HERMÉTICO”

Equipado com compressor hermético americano de 1/8 de H. P., sem correia de transmissão, isento de ruídos, capacidade de 135 litros—4,7 pés cúbicos—técnica perfeita, linhas modernas, termostato regulador da intensidade de frio, controle automático etageres móveis, grande câmara de congelação, fabricando 120 cubos de gelo em uma hora. O novo «Basile 135 hermético» representa uma realização sensacional na história do frio, tanto pelas suas características, como pelo seu baixo preço. Grande força frigorífica com um reduzido consumo de energia.

«BASILE POPULAR»
e «BASILE ESPECIAL»
OUTRAS MARCAS DE FRIGORÍFICOS: Minerva, Goldstar, Domesticold, Grove Adem, etc.

NOVA REMESSA CHEGA-DA NO VAPOR «COLARES»
A S. P. I. C. é a única entidade distribuidora em Portugal dos afamados frigoríficos «Basile», construídos na Bélgica.

EXPOSIÇÃO e VENDA
S. P. I. C. — Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B
Telefones 46626 e 51722

RÁDIOS

em 24 prestações

Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas
das melhores marcas e nas melhores condições

Casa MAX

2.º Av. Praia da Vitória, 2.º

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Bom tempo na Península Ibérica. A Norte de França e Sul de Inglaterra, alguma precipitação provocada pelo extenso sistema depressório que se estende sobre o Atlântico, a sudoeste das Ilhas Britânicas.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE, ÀS 24 DE AMANHÃ: Em Lisboa e norte do Tejo—céu por vezes nublado, aguaceiros fracos para o interior, no centro e Norte do País. Nevoeiro matinal ao longo da costa. A sul do Tejo—bom tempo. Céu geralmente limpo, vento do quadrante Oeste, fraco. Em todo o País, temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 26,2; mínima, 16,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24,4; mínima, 15,0.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—A's 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música sinfónica; 19 e 30, Meia-hora espanhola; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, Notícias e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, Música de câmara; 21 e 45, Solos de instrumentos; 23, «Rádio-Cinema»; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Notícias; 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, Arias; 21 e 30, «História da música», pelo professor Luís de Freitas Branco; 22, Música de tecla; 22 e 15, Canções; 22 e 30, «Tempo de poesia»; 22 e 50, Música de arco; 23 e 10, Música coral; 23 e 30, Música sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores e fecho.

RADIO CLUBE—A's 19, Discos; 19 e 30, Danças; 20, Canções; 20 e 15, Música portuguesa; 20 e 45, Jornal; 21, Fantasia; 22 e 10, Concerto; 23 e 10, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Concerto pela Orquestra Privativa; 20, Canções italianas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Notícias; 20 e 40,

Música portuguesa; 21, Orquestras e canções; 21 e 20, Música escolhida; 21 e 40, Opera; 22, Feira dos disparates; 22 e 15, Notícias; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Notas litúrgicas; 22 e 45, Música seleccionada; 23, Música sinfónica; 23 e 20, Música portuguesa; 23 e 40, Música para todos; 24, fecho.

POSTES CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; das 20 às 22, Rádio Graça; das 22 às 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—Ascenso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 Carnide (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfca, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Telefone 79-390); Campo Pequeno (Do)—Av. da Republica, 58 C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne (De)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Império, Lda—R. de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Lda—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluiz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusitadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Fenix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e às 23—«Deus lhe pague».

CINEMAS

S. LUIS—«Fogol».
TIVOLI—«Escrava do passado»
EDEN—«A filha do pecado»
POLITEAMA—«História duma mulher»
CAPITOLIO—«O regresso dos vigilantes»
COLISEU—«Canção do deserto»
ODEON e PALACIO—«O cavaleiro do rei»
OLIMPIA—«A mulher e a selva»
TERRASSE e LIS—«Caluniada»
REX—«Fantasia mexicana»
PROMOTORA—«Casa sinistral»
R. AMADORA—«A hora decisiva»

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Estimado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	6805	6905	
Consolidado 3 % T. 10	7225	7225	7235
Consolidado 3 1/2 T. 10	8445	8435	8445
Centenários 4 %	1.9285	1.9275	1.9285
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	9255	9505	
Idem 1943	9005	9485	
Idem 1944	9005		
Externas 1.ª série	—	—	1.2085
Externas 3.ª série	—	—	1.2005
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.3705
Caut. 3.ª série s/juro	—	1705	1805

Ações	—	—	—
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.0005	—
Lisboa e Açores por	—	—	8105
Ultramarino cp. T. p...	4155	4155	4205
Portugal port. T. p...	—	1.2005	—
Mundial...	—	1.1505	—
Nacional...	—	—	1.0505
Sagres...	—	—	1.3005
Agua Lisboa 1934 T.p.	1075	1065	1085
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	1065	1105
Cimentos Tejo...	—	—	2485
Cimentos Leiria T. p...	—	2305	2355
Crédito Predial port...	115	115	115
Gás Electricidade cupão	1455	1455	1465
Alto Alentejo cupão	1595	1595	1605
Industrial Alliança...	2405	2405	2425
Portugal e Colónias...	2345	2325	2355
Nac. Navegação T. p.	6755	6705	6805
Colonial de Navegação	—	5605	5805
Port. de Pesca T. p...	—	8655	8755
Port. Tabacos cupão	3245	3235	3245
Tabacos Portugal cupão	4285	4255	4295
União Eléctrica Port...	1475	1465	—
Casquel...	—	8355	8405
Agrícola das Neves...	—	—	6705
Agricultura Colonial...	—	3455	3555
Agucar de Angola...	2.2005	2.1955	2.2025
Buzi...	1255	1255	1255
Cabinda...	—	—	1155
Ilha do Principe...	—	7005	7805
Zambézia T. de 25...	915	915	915
Moçambique...	485	475	485

Obrigações	—	—	—
Agua de Lisboa 5%...	—	5005	5105
Norte de Portugal 5%	1015	1015	—
União Eléctrica 4 1/2...	985	965	985

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO, R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60. — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

Vida artistica

Exposição de pintura de Amparo Palácios Escrivá e Fernando Escrivá

De tantos artistas estrangeiros que por cá se têm demorado, sem qualquer interesse nas suas estilos, romantismo poético e fino colorido de Amparo Palácios Escrivá e Fernando Escrivá merece, de facto, a nossa admiração. O seu certame, no Palácio Foz, é alguma coisa de diferente, como beleza plástica, sensibilidade de estilo, romantismo poético e fino colorido de tons. Ela, sobretudo, não deixando de ser, artisticamente, espanhola, tem uma emoção *sui-generis*, qualquer coisa de Goya, repassada de Laurencin, na finura doce das suas madonas, em que o sonho e a realidade se penetram intimamente, para nos dar fisionomias que, sendo vivas, concretas, se banham dum halo etéreo de formosura. Veja-se, por exemplo, *Maternidade* (3), em que a mulher, na sua pureza, como que paira entre o céu e a terra, e tanto impressiona pela beleza carnal, como pela docura transparente da sua expressão. *Sagrada Família* é um notável quadro, desenhado com extraordinário virtuosismo e firmeza, no qual se trança a cena mística da natividade para a realidade ruralista de nossos dias. «Dama e Cavalheiro do Século XIX», ela coquete, tufal, envergando um vestido que, afinal, a moda actualizou; ele, de bigodinho e côco, sendo dum sorriso observação caricatural, não deixa de documentar a subtilidade da paleta tão feminina da pintora, que sempre nos extasia. E que lindo, espiritual, aquele *Sonho*, em que uma mulher de olhos fechados nos perturba de mistério! Outro quadro admirável: «O Camarote da Opera», em que as figuras retrospectivas, ele, sobretudo, são dum puro romantismo.

Fernando Escrivá é, porventura, menos espanhol. Renoir e Bracque, de facto, influenciaram-no. Enquanto a esposa procura a graça mimosas, delicada, e fragil, ele, mais directo, mas com outras tintas por vezes, um pouco sombrias no seu vigor, esforça-se para arcar á vida um sentido humano e, por vezes, até social.

«Paisagem», é bem curioso, porque nos dá uma sugestão da Pradaria da Florida, de Goya, com os seus mimos e brinquedos galantes.

O abastecimento do País

Atrazo na distribuição de géneros

Uma grande parte dos merceiros ainda não recebeu o azeite, o bacalhau e o açúcar relativos ao mês findo, para distribuírem pelos consumidores. Chamamos para o caso a atenção das autoridades encarregadas de fazer a distribuição dos referidos artigos aos retalhistas, pois tal atrazo está a causar transtornos ao publico consumidor, assim como aos comerciantes.

A fiscalização, durante algum tempo, procedia contra os comerciantes que, por qualquer razão, não levantavam os produtos a tempo e horas. Não seria mau que averiguasse agora a quem cabe a responsabilidade de tais atrazos.

A feira de Arraiolos

ARRAIOLOS, 13.—A feira de S. Boaventura, que está a decorrer em Arraiolos, teve fraca animação. Embora a afluência de gados fosse importante, os negócios estiveram parados, e foram muito reduzidas as transacções. As barracas expostas também são poucas e todas elas tiveram negócio pouco animado.

Alta no preço da fruta

EVORA, 13.—No mercado de Evora verificou-se uma alta de preço na venda da fruta.



escrever na portátil suíça

PATRIA

de ligeireza e beleza de escrita insuperáveis!

PATRIA

a máquina para toda a vida!

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

Orayjo e Sobrinho

30, Largo de S. Domingos — Porto — Tel. 26351

Casa mobilada

Aluga-se, ótima situação, excelente vista, muito bem mobilada, telefone. Trata Dr. Lino Franco, Rua São Julião, 110, 1.º, telefone 24931.



Os trabalhos de salvamento do «Alexandre Silva»

PORTO, 13.—É prematuro tudo quanto neste momento, se possa dizer acerca do salvamento do casco do vapor «Alexandre Silva», encalhado em frente á praia de Miramar desde 17 de Abril ultimo. Entretanto podemos afirmar com toda a segurança que, em perfeito entendimento com as companhias seguradoras daquele barco, os seus armadores têm feito todos os esforços, não se poupando a gastos consideráveis para conseguir salvar aquela excelente unidade da nossa marinha mercante. Não há duvida nenhuma de que se tem trabalhado afanosamente nesse sentido, embora sejam poucas as probabilidades de êxito, tanto mais que os autorizados técnicos do salvadego «Fritiof» desistiram da missão de arrancar o navio ás penedias em que está encaixado e, tal como no primeiro dia, se mantem na mesma posição.

Com uma vantagem se tem contado sempre com o seu excelente fabrico, pois que batido furiosamente pelo mar há quase três meses o costado do «Alexandre Silva» mantem-se incólume.

Salva toda a carga, retirados quase todos os seus maquinismos, seria um triunfo indiscutível para os estaleiros da Sociedade Geral, o salvar-se o casco, tanto mais que a sua situação é ainda neste momento bastante critica.

Reconstituição de um desastre

Em 29 de Outubro do ano passado, deu-se, no cruzamento das ruas D. João IV e Morgado de Mateus, um violento embate, entre um «eléctrico» e um auto-carro, ambos dos serviços de transportes colectivos. Em consequência do «eléctrico» ter descarrilhado, e sido projectado contra o edificio da Biblioteca Municipal, foi colhida, gravemente, a professora de piano D. Maria do Carmo Pontes, de 46 anos, residente na Rua de Santa Catarina. A pobre senhora faleceu no dia seguinte, no hospital da Misericórdia. Hoje, de manhã, fez-se uma reconstituição com o motorista e o auto-carro causador do sinistro, pelo que ali se juntou muita gente, que a Polícia conteve a distancia.

Visita de várias entidades

ao navio-motor «Madeirense»

O presidente da Junta Nacional das Frutas, acompanhado pelos dirigentes deste organismo, visitou esta tarde o navio-motor, «Madeirense», da Empresa de Navegação Madeirense, em cujo porão foi instalado um sistema de refrigeração de frutas que permite transportar 600 toneladas de bananas com todas as condições de segurança. Os visitantes foram recebidos pelo gerente da empresa, sr. comandante Agualusa e pelo capitão do navio, que os acompanharam ao porão onde observaram e elogiaram as referidas instalações.

O «Madeirense» segue no próximo sábado para o Funchal, de onde trará o primeiro carregamento de fruta em sistema de refrigeração.

ESTUDANTES BRASILEIROS

Os estudantes brasileiros que se encontram em Portugal seguem depois de amanhã para Coimbra, passando por Alcobaca, Batalha e Fátima. Após um dia em Coimbra, seguirão para o Porto, onde ficarão três dias para fazer várias excursões, regressando depois a Lisboa, a fim de seguirem viagem a Paris.

O professor dr. Haroldo Lisboa da Cunha entregará amanhã, ao director-geral do Ensino Secundário uma mensagem do corpo docente do prestigioso Colégio D. Pedro II, ginásio-padrão do ensino no Brasil.

ACABARAM-SE AS PICADAS



'SKETOFAX'

AFUGENTADOR DE INSECTOS

Repele de facto

TODOS OS MOSQUITOS

BURROUGHS WELLCOME & CO., LONDRES

(The Wellcome Foundation Ltd.)

Representantes em Portugal:

Leacock (Lisboa), Lda., Av. 24 de Julho, 16, Lisboa.

fixe 1208

Peregrinos da opulência

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma interessante «charge» de Francisco Valença á fatura de trigo nos Estados Unidos. «Orientais e verticais» é o título da página de «Ecos da semana», de Botelho.

Pargana, Octávio Sergio, A. Cesar, Pedro Carvalho, F. Neves, José Dinis e Aranal são os outros desenhadores representados neste numero do engraçado semanario.

Numero avulso: \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

CASINO ESTORIL

Época de Verão — 1949

Preços Diários

Salão-Restaurante:	Wonder Bar e Yacht Club:
Entrada, 20\$ 0.	Entrada, 25\$ 00
Consumo mínimo 20\$ 00	Consumo mínimo 25\$ 00
Entrada, 15\$ 00	Res. Entrada, 25\$ 00
Consumo mínimo 15\$ 00	Consumo mínimo 25\$ 00

Assinaturas de Entrada

Salão-Restau ante:	Wonder Bar e Yacht Club:
Esc. 1.º 0300	15 dias — 20\$ 00
25\$ 00	30 — 35\$ 00
45\$ 00	60 — 65\$ 00
50\$ 00	75 — 70\$ 00

Os portadores destas Assinaturas de entrada, devem adquirir diariamente a senha de consumo mínimo para cada noite.

Novas revelações sobre o destino do tesouro de Mussolini que foi deitado ao lago de Como

MUNICH, 12.—Uma revelação sensacional sobre o caso do tesouro de Mussolini vem dar nova actualidade a este misterioso assunto. O antigo «hauptidehrer» das S. S., Fritz Birzer, declarou à «France-Presse» o seguinte:

Fritz Birzer comandava, naqueles trágicos dias de Abril de 1945, em que se afundava o poderio da Alemanha e da Itália, a unidade das S. S. que tinha o encargo de escoltar Mussolini. Afirma Birzer que «está de todo em todo posta de parte a hipótese de que os soldados alemães que fizeram parte da última escolta do Duce tivessem podido apropriar-se de jóias do tesouro pessoal de Mussolini». Fritz Birzer disse mesmo o seguinte:

—Eram do meu conhecimento pessoal todos os «S. S.» que formavam a escolta de Mussolini e posso afirmar que não existia nenhum major de nome Franz Senefelder, nem na minha unidade, nem entre os que guardavam o Duce. Considero a «confissão» desse homem uma mistificação, pura e simplesmente.

Fritz Birzer continua dizendo:

—No dia 28 de Abril de 1945, alguns guerrilheiros fizeram-nos parar na estrada de Dongo, junto da fronteira da Suíça, e mandaram-nos depor as armas, juntamente com as bagagens mais importantes, na berma da estrada. Vimos então o tesouro de Mussolini, dentro de duas malas grandes, que faziam parte da sua bagagem pessoal. Reuní os meus homens e intimei-os a não tocarem naquelas jóias, dizendo-lhes que sofreriam as mais severas represálias se os guerrilheiros descobrissem algum de nós com parte do tesouro de Mussolini. Aproveitando o cair da noite, nomeei quatro homens para lançar as duas malas no lago que ficava a distância de uns cem metros, aproximadamente. Os homens voltaram depressa, dizendo que tinham cumprido a sua missão. O tempo que passou entre a ida e a volta foi curto de mais para que tivessem tido tempo de enterrar parte do tesouro, ou escondê-lo numa parede. Devo lembrar que as nossas bagagens pessoais foram inspeccionadas algumas horas depois, pelos guerrilheiros, sem que nada de suspeito se encontrasse nessa altura. Não sei se nas malas que mandei lançar no lago estava todo o tesouro de Mussolini. Tenho razões para crer que a fortuna do Duce foi carregada em vários veículos, com o propósito de diminuir o perigo, o que será muito fácil de compreender.—(F. P.).

Um caso estranho de transmissão telepática entre marido e mulher

LONDRES, 13 — Quando Syd Piddigton, um australiano que tem hoje 31 anos, era prisioneiro de guerra dos japoneses, descobriu que conseguia comunicar telepaticamente com a mulher, na Austrália. Terminada a guerra, Syd, que é casado com uma bonita actriz de 26 anos, Leslie, aperfeiçoou aquela faculdade de transmitir à esposa os seus pensamentos e agora ambos prestaram provas em Londres, num estúdio da B. B. C., perante um júri acido de qualquer suspeita.

A senhora Piddigton começou por mencionar, sem a menor hesitação, as duas cores que os membros do júri tinham mostrado ao marido; em seguida, aproximou-se de um quadro negro e desenhou a giz, com a mesma segurança, o triângulo com uma suástica, que fora também mostrado ao marido; por último, repetiu, palavra por palavra, duas linhas de uma obra literária que fora escolhida e aberta ao acaso por um dos membros do júri e assim apresentada ao sr. Piddigton, para que lesse em silêncio algumas passagens.

Leslie Piddigton durante as experiências permaneceu separada do marido por um biombo.—(ANI).

Não será aprovada a redução nas verbas do Plano Marshall

— segundo pensa Hoffman

WASHINGTON, 13 — Paul Hoffman, administrador do Plano Marshall, depois de ter uma conferência com o presidente Truman, disse que a redução de dez por cento nas verbas para financiamento do segundo ano de aplicação do referido plano, votada pela comissão orçamental do Senado, se vier a ser aprovada pelo Congresso, poderia «comprometer» o conjunto do programa de restauração económica europeia.

Hoffman espera que a discussão do assunto suscitará acesso de debate no Senado na altura própria, e que a redução projectada não será por fim aprovada.

O administrador do Plano Marshall, referindo-se à «reserva» de 50 milhões de dólares, sugerida pela comissão orçamental, para auxílio económico à Espanha, declarou que a inclusão desse país no programa do Plano Marshall dependeria do Congresso, visto por enquanto a Espanha não fazer parte das nações beneficiárias do auxílio americano. A esclarecer bem o seu pensamento, Paul Hoffman explicou:

—Se o Congresso der seguimento à sugestão da comissão orçamental a respeito do auxílio à Espanha, a Administração do Plano Marshall procederá de harmonia com as regras: começará por estudar as necessidades desse país.—(France Presse).

Restrições á utilização dos fundos do Plano Marshall

WASHINGTON, 13 — Soube-se agora que na sessão secreta em que se reuniu na segunda-feira, a Comissão Orçamental do Senado aprovou uma emenda que proibiria a utilização do fundo de contrapartida do Plano Marshall por todo e qualquer país que não observasse as cláusulas dum tratado concluído com os Estados Unidos ou que permitisse a qualquer território sob a sua dependência não observar as cláusulas de semelhante tratado.

A mesma comissão aprovou outra moção em que pede a Hoffman, administrador do Plano Marshall, que não mande desmantelar as fábricas «que sirvam melhor a reconstrução da Europa se continuarem a funcionar na Alemanha». Esta decisão abrange as refinarias de Gonzonberga e Wesselin, uma gerida pela Dutch Shell Oil e a outra pela Standard Oil, cujo desmantelamento foi ordenado pelas autoridades militares americanas, mas que a Comissão Orçamental do Senado considera úteis à economia civil alemã.—(F. P.).

Redução de créditos á Grécia e á Turquia

WASHINGTON, 13 — A Comissão Orçamental do Senado, reunida à porta fechada, aprovou uma moção reduzindo em 5 milhões de dólares os créditos atribuídos á Grécia e á Turquia pelo Plano Marshall. O Governo tinha pedido 50 milhões de dólares para estes dois países.—(F. P.).

LEIAM

sempre
fixe

Começou hoje em Londres

a conferência dos ministros das Finanças
da Comunidade britânica
para estudar os efeitos da crise económica

— (Continuação da 1.ª pág.)

lar com o esterlino afectam todos os países da Comunidade, mas cada um por forma diferente, segundo a sua economia particular. O objectivo a alcançar é encontrar medidas de coopeção a curto e a longo prazo, com as quais se consiga restabelecer o equilíbrio da balança económica do dólar e do esterlino.

Amanhã, haverá uma interrupção nas conferências secretas, para permitir que os chefes da Comunidade assistirem ao debate no Parlamento britânico sobre o problema dólar-esterlino.

Sir Stafford Cripps pronunciará, também amanhã, um discurso, em nome do Governo britânico, durante um almoço a que assistem os delegados e mais 100 individualidades convidadas.

Espera-se que os chefes da Comunidade assistam às recepções dadas pelo rei Jorge VI, esta semana, no palácio Buckingham.—(R. e F. P.).

Não se esperam resultados decisivos

LONDRES, 13 — Os ministros dos vários países da Comunidade vieram a Londres, a convite do Governo britânico, para examinar os efeitos da actual crise do dólar em toda a área do esterlino de que a Grã-Bretanha é o banqueiro. Os estadistas da Comunidade vão discutir tanto os problemas imediatos — a recente baixa brusca das reservas ouro e dólares — como as questões a longo prazo, para se en-

contrar a solução do equilíbrio das economias das áreas do dólar e do esterlino. De momento, é indispensável encontrar um método eficiente de pôr termo á crise que sir Stafford Cripps anunciou na semana passada na Câmara dos Comuns, quando revelou que as reservas de ouro e dólares da área do esterlino tinham descido de 471 milhões de libras esterlinas para 406 milhões, nos últimos três meses.

Não se espera qualquer remédio espectacular ou dramático para o problema a longo prazo, quanto ás economias das duas áreas. Supõe-se que quaisquer medidas positivas a esse respeito só deverão ser tomadas na conferência secreta entre os delegados do Governo da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e do Canadá, que se realiza em Setembro próximo, na cidade de Washington. A tarefa principal que incumbem agora aos peritos económicos e financeiros da Comunidade britânica é encontrar os métodos e meios para receber a economia mais dólares na área do esterlino. Isto representa a necessidade de intensificar as exportações de Grã-Bretanha e da área do esterlino para os países de moeda valorizada e principalmente os Estados Unidos e o Canadá.

Os delegados têm ainda de considerar até que ponto será necessário reduzir na área do esterlino as importações da zona do dólar para pôr termo ao grave dreno nas reservas. A baixa dessas reservas de ouro e dólares já atingiu um nível inferior ao de segurança anteriormente considerado indispensável durante o período da execução do Plano Marshall. A crise da baixa das reservas na área do esterlino afecta todos os países da Comunidade Britânica.

Sir Stafford Cripps deve iniciar a primeira fase dos trabalhos passando em revista os principais factores do problema e as ideias do Governo britânico para a solução da crise. Mas nenhum dos delegados ou peritos económicos — incluindo o próprio Cripps — iniciam a conferência com qualquer plano definido. Quaisquer progressos que venham a registar-se devem atribuir-se á circunstância de se discutirem pontos de vista diversos, apresentados por cada um dos ministros das Finanças, de forma a justificar-se qualquer solução.—(R.).

Pensa-se na criação de um organismo fiscalizador para a área do esterlino

LONDRES, 13. — Segundo indícios colhidos em vários círculos, a conferência dos ministros das Finanças da Comunidade, que hoje principiou, discutirá uma proposta cujo fim é estabelecer uma organização para vigiar permanentemente a área do esterlino.

Essa organização, em que estariam representados todos os membros da área do esterlino, teria a sede em Londres, mas o presidente podia ser um estadista de qualquer Domínio. Seria um pouco semelhante á Organização da Cooperação Económica Europeia, constituída por todos os países que participam no Plano Marshall. O seu fim seria manter uma fiscalização permanente sobre a evolução da situação na área do esterlino e, principalmente, nas relações desta com a área do dólar. Apresentaria depois aos ministros das Finanças da Comunidade as suas recomendações.—(Reuter).

95 quilos de ouro escondidos numa parede

MOSCOVO, 13.—Dois operários que trabalhavam na reparação dum prédio desta capital encontraram um tesouro, escondido numa parede divisória. Especialistas que estudaram o achado manifestaram o parecer de que se trata de 95 quilos de ouro em lingotes, que poderá ter sido escondido por um habitante da cidade, na altura da revolução comunista, pois os lingotes datam de 1916 e 1917.—(F. P.).

FEIRA POPULAR

Ainda hoje ou amanhã deve completar UM MILHÃO de entradas

O visitante que adquirir o bilhete correspondente (D Z-10.000) terá, entre outras ofertas, um fato confeccionado numa das mais conhecidas alfaiatarias e visitará a Feira como convidado, com entrada livre em todas as diversões, consumo nas casas á sua escolha, etc.

A Feira de Lisboa para os pobres de Lisboa
(Até ontem 979.419 entradas)